

8 DE JULHO DE 2016 | AUDITÓRIO ARMANDO GUEBUZA



# ENCONTRO DE INVESTIGADORES LUSOFONIA: DA DOMINAÇÃO COLONIAL À COOPERAÇÃO

## COORDENAÇÃO

### CIENFICA

Antónia Teófilo (CIEP-ULHT)

Ana Bernardino (CIEP-ULHT)

### COMISSÃO

#### ORGANIZADORA

Flora Neves Gonçalves (CIEP-ULHT)

Rosa Saraiva Costa (CIEP-ULHT)

Julia Pinheiro (CIEP-ULHT)

João Miguel Silva (CIEP-ULHT)

Diana Torres (CIEP-ULHT)

Carla Galvão (CIEP-ULHT)

Mariana Jacinto (CIEP-ULHT)

Ana Andréa Melo (CIEP-ULHT)

## INSCRIÇÃO

### ORGANIZADORA

[www.lusofonia.pt](http://www.lusofonia.pt)

Inscreva-se a tempo inteiro  
de 10h30 - 12 horas

Inscreva-se a meio dia  
de outras instituições, 12-13 horas

## 9h00 - REGIÇÃO

9h00  
SOLUÇÃO DE ASENTURA  
Hélio Houloudu  
Reitor do IULP  
José Almeida Santos  
Diretor do ICISA  
Héctor José Dondato  
Diretor Executivo do ICSH  
António Teófilo  
Diretor do CIEP

## 9h30 - 10h30

COMISSÃO DE ASENTURA  
Civis para um Diálogo  
António Torres  
Hélio André  
Diretor do IULP  
de Lisboa, Universidade Aberta

## 10h30 - 11h30

COMISSÃO  
HONRARIAS  
Ana Bernardino  
CIEP-ULHT

10h30 - 11h30  
Passe para café

## 11h30 - 12h30

PALESTRA  
11h30 - 11h45  
Educação, Ciência  
e Ensino Superior  
na CPLP  
António Cabral  
CIEP

## 11h45 - 12h30

A cooperação  
a partir do ponto  
de vista do Portugal  
Francisco Garcia  
Diretor do CIEP

## 12h30 - 13h30

MODERADOR  
António Teófilo  
Diretor do CIEP

Passe para almoço

13h30 - 14h30  
APRESENTAÇÃO  
DE COMUNICAÇÕES  
LIVRES

14h30 - 15h30  
ENCONTRO  
DE DOUTORANDOS  
- Educação  
- História

15h30 - 16h30  
LANÇAMENTO  
DE LIVROS

Dr. Sérgio de Almeida da Paiva (Universidade de Évora)  
Desenvolvimento regional de países lusófonos: desafios,  
flora, fauna e cultura

Programa de Políticas para a Universidade de Évora  
Uma visão de futuro: a universidade e a sociedade  
de hoje  
Flora Neves Gonçalves (CIEP)

## 16h30

ENCERRAMENTO  
Apresentação do Projecto  
de Cooperação do IULP-ULHT e a CPLP  
Ana Bernardino  
CIEP-ULHT

UNIVERSIDADE  
LUSÓFONA

CeIED  
CENTRO DE ESTUDOS  
DE INVESTIGADORES  
EM LUSOFONIA

ICISA  
INSTITUTO  
CIENFICO  
E TECNOLÓGICO



## ÍNDICE

	Págs.
<b>Alexandre Reis, Marlene Andrade &amp; Dulce Franco</b> <i>Padlet</i> - uma ferramenta <i>online</i> para a promoção do trabalho colaborativo na sala de aula	6
<b>Ana Amélia Melo de Oliveira &amp; Ana Benavente</b> Educação para todos e os obstáculos das relações raciais no cotidiano escolar – avanços e desafios na prática docente a partir da Lei n.º 10.639/03	7
<b>Ana Arroteia Sousa</b> Criatividade e formação de professores do 1º Ciclo do Ensino Básico em Portugal no início do séc. XXI	8
<b>Ana Bela Mendes</b> Criatividade e estimulação: modelos e técnicas	9
<b>Ana Cecília Cossi Bizon</b> Política de mobilidade estudantil e língua portuguesa: relações de neocolonização ou de cooperação?	10
<b>Ana Carolina Vicente, Inês Mateus &amp; Maria Inês Couto</b> <i>Bullying</i> . Vítimas e Agressores	11
<b>Ana Joaquina Amaral de Oliveira, Alexandre de Oliveira Fernandes &amp; Roberto Jarry Richardson</b> Análise de capítulo de livro didático a partir de uma perspetiva intercultural crítica: da violência à esperança	12
<b>Ana Karina Verde Sampaio Mendes &amp; Thelma Helena Costa Chahini</b> A importância do aprendizado de libras à inclusão social, educacional e profissional das pessoas surdas	13
<b>Ana Sílvia Duarte Nunes &amp; Thelma Helena Costa Chahini</b> A relevância da estimulação precoce à inclusão social e educacional de crianças com deficiência e de risco ambiental nas creches de tempo integral	14



<b>Carlos Nogueira</b> A “guerra dos sexos” na peleja brasileira	15
<b>Catarina Boléo Tomé Esménio</b> De que forma a aplicação das ferramentas didáticas corresponde à operacionalização do currículo idealizado numa pedagogia ativa	16
<b>Dulce Franco &amp; Esmeralda Santo</b> O portefólio (digital): conceção e utilização na avaliação das aprendizagens	17
<b>Edineide Jezine</b> Expansão e acesso à Educação Superior. Como fica a distribuição por sexo?	18
<b>Elisabete Pinto da Costa, Juan Carlos Torrego &amp; Alcina Martins</b> Perceção dos jovens sobre a gestão dos conflitos e das relações interpessoais ao longo de um projeto de mediação	19
<b>Ernesto Candeias Martins &amp; Susana Bárto</b> A Memória histórico-cultural em imagem	20
<b>Fernando Nunes Lemos</b> O Diretor Pedagógico: um facilitador do sucesso educativo	21
<b>Francisca Maria Barros Matos</b> Direitos Humanos: Reflexões sobre a garantia do direito em Educação	22
<b>Francisca Maria Barros Matos</b> Diversidades Culturais na Escola: desafios das práticas educativas	23
<b>Helena Passaporte</b> História do currículo de Trabalhos Manuais no Estado Novo (1936-1948)	24
<b>Hélia Bracons</b> Aprendizagem, Comportamentos e Formação	25
<b>Isabel Sanches &amp; Rita Gil</b> Osteogenese imperfeita. O desafio de gerar e gerir facilitadores - estudo de caso	26
<b>João Robert Nogueira &amp; José Bernardino Duarte</b> A programação computacional como elemento integrador de conceitos no processo ensino/aprendizagem de Física no ensino secundário: análise exploratória	27
<b>José Brás &amp; Maria Neves Gonçalves</b> A Construção do Homem Novo na forja do desejo da Escola Nova	28



<b>José Manuel Rodrigues de Almeida</b> O espaço físico e a inclusão de alunos com Necessidades Educativas Especiais: o caso da intervenção da Parque Escolar em escolas do ensino secundário	29
<b>José Maria Rodrigues Navio</b> Metodologias de avaliação nas instituições militares e sua contribuição para a conceção dos currículos militares	30
<b>Joseilma Ramalho Celestino</b> Orientações motivacionais de alunos do Ensino Fundamental e Médio	31
<b>Kiane de Maria Ferreira</b> Eu no mundo, o mundo em mim: estudo transdisciplinar envolvendo linguagens artísticas e literárias	32
<b>Lídia Francisco</b> Administração Escolar: Como Combater o Abandono Escolar Precoce	33
<b>Liliana Sofia Esteves da Silva</b> O papel do Diretor de Escola na promoção de projetos educativos diferenciadores e no sucesso educativo dos alunos	34
<b>Margarida Dias Costa &amp; Isabel Sanches</b> As práticas dos Docentes de Educação Especial: um contributo para o seu estudo	35
<b>Maria Constança Vasconcelos &amp; José Bernardino Duarte</b> Investigação-ação, um contributo para a melhoria da prática no Ensino Artístico	36
<b>Maria Isabella Barbosa da Costa Felipe</b> O uso do <i>tablet</i> por alunos e professores de duas escolas do Ensino Médio de Garanhuns-PE/BR	37
<b>Maria Manuel Calvet Ricardo</b> Política educativa no ultramar português. Revisitar o artigo ‘A escola portuguesa e a complexidade geográfica da nação’ de Jofre Amaral Nogueira, <i>In Escolas Técnicas, Boletim de Ação Educativa</i> , n.º 29, 1961	38
<b>Maria Manuela Lourenço Simão Carmelino</b> Os agrupamentos de escolas verticais: meio facilitador na transmissão de informação entre ciclos	39
<b>Maria Odete Emygdio da Silva &amp; Rodrigo Paiva Rodrigues Bártolo Mota</b> Refletir, Investigar e Agir para Incluir: o papel das Artes Visuais	40
Organização: CeiED-ULHT - Dulce Franco, José Brás, Maria Manuel Ricard, Maria Neves Gonçalves & Susana Santos- Mestranda em Ensino das Artes Visuais- ULHT- ULHT - Campo Grande, 376 1749-024 Lisboa - Portugal   colocoioceied2016@gmail.com	41



**Maria Odete Emygdio da Silva, Filipe Neves & Maria Teresa Dias**  
Da transição para a vida ativa até à inclusão no mercado de trabalho

**Marta Filipa Teixeira de Almeida Santos**  
Administração Escolar: Gestão da Multiculturalidade nas Escolas

**Óscar C. de Sousa**  
Ortografia da Língua Portuguesa. Questões sobre irregularidade

**Paulo Ricardo Kralik Angelini**  
O olhar do personagem contemporâneo português para a mulher brasileira

**Rodrigo Paiva Rodrigues Bárto Mota e João Bernardo de Oliveira Neto**  
Apropriação: a multiculturalidade ao serviço da criatividade

**Rute Muchacho**  
A internet e o visitante virtual: processos de comunicação e educação

**Sandra Canário Ribeiro**  
O Currículo das Ciências “em ação” dinâmicas significativas na formação inicial de professores

**Sílvia de Almeida, Maria do Céu Roldão & Maria João de Carvalho**  
A Construção da Identidade e a Missão Estratégica da Escola Pública

**Sirley Marques da Silva**  
O multiculturalismo, o interculturalismo e a docência: Experiências pedagógicas em contexto amazônico

**Susana Isabel S. F Santos**  
Evolução sócio histórica da educação em Portugal

**Tânia Dantas**  
Uma análise do cotidiano de um grupo de professores de língua portuguesa em suas salas de aula

**Virgílio Mairosse**  
O casamento prematuro no EP2 do distrito de Malema, província de Nampula – Moçambique

**Vlademiro Jorge Fortes Duarte**  
*Blended learning* no ensino superior em Cabo Verde: implementação e adopção institucional – o caso do Instituto Universitário de Educação (IUE)





# A

**Alexandre Reis, Marlene Andrade & Dulce Franco**

**TÍTULO:** *Padlet* - uma ferramenta *online* para a promoção do trabalho colaborativo na sala de aula

**RESUMO:**

Esta comunicação tem como objetivo investigar e afirmar a importância das ferramentas Web 2.0, nomeadamente o *Padlet* no desenvolvimento de atividades colaborativas na sala de aula.

O texto está suportado numa revisão de literatura (dissertações e teses) no âmbito do trabalho colaborativo, uso das ferramentas Web 2.0, na sala de aula, como o *Padlet* e que permitiram apresentar dados considerados metodologicamente válidos para o presente contexto.

Para este trabalho foi concebida e realizada uma atividade inserida numa disciplina de um curso de licenciatura, ao qual se recorreu a este tipo de ferramentas para potenciar a aprendizagem.

A pesquisa será desenvolvida recorrendo à técnica da análise documental e de recolha de dados a partir da aplicação de um questionário estruturado a alunos de uma escola do distrito de Lisboa.

Os resultados que poderão ser apresentados nesta etapa da investigação são ainda insuficientes, contudo, considerou-se levar esta temática a debate sobre a forma como as ferramentas Web 2.0 contribuem para um maior enriquecimento das aulas.

**Palavras-chave:** Web 2.0; Trabalho colaborativo; *Software* social; *Padlet*; aprendizagem.



**Ana Amélia Melo de Oliveira & Ana Benavente**

**Título:** Educação para todos e os obstáculos das relações raciais no cotidiano escolar – avanços e desafios na prática docente a partir da Lei n.º 10.639/03

**Resumo:**

Através desta comunicação procura-se abordar a importância da implementação da Lei n.º 10.639/03, seus avanços e desafios, na escola pública, a fim de averiguar de que forma os educadores podem ressignificar suas práticas a partir de novas metodologias e abordagens para a construção de uma educação que busque colocar em debate o enfrentamento ao racismo e às discriminações raciais. A questão apresentada como essencial nessa discussão é a análise de como, e se, os professores transformam as diferenças sociais em diferenças escolares a partir da pertença social e racial dos alunos, perpetuando o racismo e a discriminação racial e social, prejudicando o desenvolvimento cognitivo e identitário dos alunos africanos e afrodescendentes. Um dos objectivos será investigar e analisar se os professores recebem formação para a diversidade e relações étnico-raciais e se explicitam as suas representações de modo a terem ferramentas para agir de modo democrático e adequado às necessidades dos alunos. Outro objectivo é compreender se os educadores alicerçam as práticas educativas excludentes e racistas em um mito de uma falsa democracia racial. É assumir uma postura ética de luta contra estereótipos e de combate a atitudes opressivas, alicerçadas em práticas que muitas vezes transformam diferenças em desigualdades escolares a partir de representações pré-estabelecidas. Possibilitando uma educação para todos. Tais elementos orientam os princípios de uma educação de qualidade para todos, ou seja, equidade, pertinência, relevância, eficácia e eficiência. A pesquisa, quanto aos objetivos que buscamos alcançar, é do tipo exploratória qualitativa, baseando-se na compreensão, análise e intervenção da situação pesquisada através da coleta de dados, de uma análise de conteúdos, e de pesquisa bibliográfica tendo como principal objectivo analisar e compreender como e através de que narrativas os professores reforçam as desigualdades sociais e escolares ao considerarem um aluno pela sua pertença social e racial.

**Palavras-Chaves:** Lei n.º 10.639/03; Relações Étnico-raciais; Formação de Professores; Identidade; Representações Sociais.



**Ana Arroteia Sousa**

**Título:** Criatividade e formação de professores do 1º Ciclo do Ensino Básico em Portugal no início do séc. XXI

**Resumo:**

A criatividade é cada vez mais entendida como uma capacidade fundamental ao desenvolvimento humano e da sociedade e a ser promovida em contexto escolar neste século XXI. (Trilling & Fadel, 2009; Schleicher, 2012; OCDE, 2016; Pink, 2006;...) No entanto, após consulta das atuais diretivas do Ministério de Educação em Portugal constantes nos Decretos-Lei n.º 176/2014 (currículo do 1º ciclo) e n.º 79/2014 (currículo de mestrado de professores do 1º ciclo), denota-se uma forte distribuição de carga horária pelas disciplinas nobres (Bourdieu, 1974) e um reduzido número de horas e de carácter facultativo para a lecionação das áreas expressivas no 1º ciclo, e na componente de formação Didáticas Específicas do currículo de mestrado não se encontram identificadas que tipo de capacidades são consideradas pertinentes desenvolver nos futuros professores do 1º ciclo.

Neste contexto, e numa perspetiva de partilha de conhecimento, apresenta-se a presente comunicação com a seguinte questão problemática de investigação: De que forma alunos e professores do Curso de Mestrado de Formação Inicial de Professores do 1º Ciclo compreendem a criatividade em contexto educativo? Assim, o seguinte objetivo geral do estudo foi considerado: Compreender como é entendida, por alunos e professores do Curso de Mestrado de Formação Inicial de Professores do 1º Ciclo, a criatividade no contexto educativo.

Através do paradigma de Complexidade, Compreensivo e Interpretativo (Morin, 1985; Amado, 2014) foram definidos métodos e técnicas de recolha e análise de dados quantitativos (Tuckman, 1994): Inquérito por questionário a aplicar a professores e alunos de Escolas Superiores de Educação, e qualitativos interpretativos (Bogdan & Biklen, 1994; Geertz, 1978; Weber, 1977; Amado, 2014): Entrevistas exploratórias grupais a aplicar a professores e alunos da Escola Superior de Educação de Leiria; Entrevista semiestruturada a aplicar a 3 docentes em exercício profissional no 1º ciclo.

A decorrente fase de investigação ainda não permitiu, contudo, apresentar resultados na presente comunicação.

**Palavras- Chave:** Criatividade; Formação de Professores; 1º ciclo.





**Ana Bela Mendes**

**Título:** Criatividade e estimulação: modelos e técnicas

**Resumo:**

Muitos têm sido os mitos que se geraram em torno do conceito de criatividade e que impediram durante largo tempo o seu aprofundamento. Refletir sobre a sua natureza, a partir das propostas da psicologia, envolverá a possibilidade de uma melhor compreensão do fenómeno, abrindo caminhos para a sua educação e estimulação. Implicará, igualmente, definir os limites do conceito, considerar as dimensões para a sua abordagem (pessoa, processo, meio e produto) a relação que se estabelece entre elas, concorrendo deste modo para um outro olhar sobre o conceito. Ao terem sido desvendados os factores (aptidões cognitivas) que integram este conceito, conduziram a possibilidade de entender como os criadores os relacionam e aplicam. Foi pois, a partir deste conhecimento que vários investigadores se dedicaram ao estudo de métodos e técnicas, um conjunto de procedimentos promotores e facilitadores da estimulação destes componentes, de enorme utilidade e transversalidade em todas as áreas do saber, mas com particular acuidade nas áreas artísticas.

Pretendemos, portanto, revelar neste encontro alguns destes procedimentos levados a cabo em sala de aula e o modo como se têm vindo a implementar, sobretudo no ensino superior, mas com alguns exemplos da sua aplicação, também, em outros graus de ensino.

Vejamos, igualmente, como o estudo da criatividade e sua estimulação poderá e deverá ser integrado nos currículos de todos os graus de ensino, contribuindo assim para a promoção do pensamento criativo, necessário a todas as áreas do conhecimento, o que aportará inovação e desenvolvimento social.

**Palavras-chave:** Estimulação da criatividade; Educação artística; Dimensões da criatividade.

**Ana Cecília Cossi Bizon**



**Título:** Política de mobilidade estudantil e língua portuguesa: relações de neocolonização ou de cooperação?

**Resumo:**

Apresentando-se como política pública de cooperação, o PEC-G (Programa de Estudantes-Convênio de Graduação) é um convênio de mobilidade estudantil do Brasil com países em desenvolvimento, notadamente africanos, que oferece vagas para cursos de graduação. A contrapartida dessa ação é o fortalecimento das relações culturais, comerciais e econômicas do Brasil com os países beneficiados, o que se configuraria, numa sociedade prescrita por uma globalização neoliberal, como traços de uma globalização alternativa, que chama ao diálogo vozes frequentemente produzidas como ausências. Sendo o intercâmbio que mais leva estudantes ao país, o PEC-G é um importante instrumento de internacionalização das universidades brasileiras. Impondo regras estritas, como as que determinam que o aluno custeie sua estada no país e não exerça trabalho remunerado, o programa tem gerado elevado índice de desligamentos e narrativas de desrespeito aos direitos humanos, dado que poucos conseguem se manter dignamente sem uma bolsa. Esta pesquisa de base etnográfica, em diálogo com posições epistemológicas dos estudos poscolonialistas, visou investigar como estudantes congolezes, em quatro anos da graduação, narram e performatizam o PEC-G, a língua portuguesa, bem como os processos de des(re)territorialização que constroem por meio do convênio. Foi analisado um *corpus* formado por interações em aulas de português gravadas em áudio; conversas informais com os estudantes e com responsáveis pelo convênio, e troca de e-mails com os estudantes. A análise, valendo-se dos conceitos de *performatividade*, *narrativas* e *des(re)territorializações*, indicou que os estudantes conceberam a língua portuguesa e as aulas de língua adicional frequentadas como os principais geradores de espaços de pertencimento. Já o PEC-G foi significado como um instrumento que controla e restringe a apropriação de espaços e a construção de multiterritorializações, produzindo territorializações precárias e vivências marcadas por preconceitos e não pertencimento, além de um protagonismo de traços neocolonistas por parte do país cooperador e das universidades acolhedoras. As narrativas apontam para a necessidade de se repensar o funcionamento dessa política pública, problematizando o papel do Brasil como promotor de uma globalização contra-hegemônica que promova horizontalidades ou, por outro lado, de um reproduzidor de uma democracia vertical que, reeditando relações coloniais, não democratiza.

**Palavras-chave:** Cooperação; Colonialidades; Territorializações.



**Ana Carolina Vicente, Inês Mateus & Maria Inês Couto**

**Título:** *Bullying*. Vítimas e Agressores

**Resumo:**

Este estudo foi desenvolvido no âmbito da Unidade Curricular de Metodologias do Trabalho Científico do 1.º Ano da Licenciatura em Ciências da Educação.

O interesse pelo *bullying* apareceu nas discussões em sala de aula, a partir da vivência de algumas dos alunos da sobre o fenómeno, a que também não foram alheios os debates na comunicação social. Um dos elementos da turma manifestou uma maior curiosidade e preocupação sobre o assunto, uma vez que no seu percurso escolar tinha intervindo várias vezes em defesa de vítimas de *bullying* escola que frequentava – Uma Escola Secundária do Alentejo.

Assim, concebemos uma pequena investigação a partir da seguinte pergunta de partida: **“Que perceções têm os alunos do 8.º ano de uma Escola Secundária do Alentejo sobre o *bullying*?”**

A revisão da literatura apontou para o *bullying* como um fenómeno tipicamente escolar, embora alguns autores (Serra e *all* 2010; Sana e Almeida 2011) englobem outros fenómenos de violência neste conceito (Violência Doméstica e Violência em contexto de trabalho).

Após termos efetuado uma entrevista exploratória a um diretor de turma do 8º ano da escola já referida, para conhecermos melhor o assunto naquele contexto, aplicámos uma adaptação de um questionário de Carita e Macedo (2013) que estudaram este assunto, no âmbito de uma dissertação de Mestrado.

O questionário foi aplicado a um grupo de alunos do 8.º Ano da Escola Secundária escolhida tendo de seguida sido analisados os resultados obtidos.

Embora com um pequeno número de respondentes os resultados encontrados foram interessantes, sobressaindo um certo incómodo por falar do tema.

**Palavras-Chave:** *Bullying*; Escola; Violência.



**Ana Joaquina Amaral de Oliveira, Alexandre de Oliveira Fernandes & Roberto Jarry Richardson**

**Título:** Análise de capítulo de livro didático a partir de uma perspectiva intercultural crítica: da violência à esperança

**Resumo:**

Apoiando-nos em Catherine Walsh (2009) e Homi Bhabha (2011), apresentaremos uma análise da última parte do livro didático “Vontade de Saber Português” (2012), 9º ano do Ensino Fundamental II, utilizado em uma Escola Pública da cidade de Porto Seguro, Bahia. Selecionamos este material que traz uma unidade intitulada “Por um mundo melhor”, dividida em dois capítulos: “Diga não à violência” e “Do caos à esperança”. Fazem parte de nosso *corpus* de análise, quatro textos assinados por escritores de renome nacional e um conhecido internacionalmente, além de seções sobre gramática, oralidade e produção escrita. Nossa leitura, apoiada na perspectiva decolonial, indica que apesar de se interessar por combater a violência e promover a paz, o livro apresenta lacunas, dando lugar a mal-entendidos. Pode fortalecer o *status quo*, o preconceito, a visão linear e binária, pois, silencia-se sobre a violência contra grupos minoritários. Não menos importante, apresenta o Quênia como país dependente de alimentação por parte das nações desenvolvidas, ao passo que coloca a racionalidade e a civilização ocidental em condição de superioridade frente a outras formas de conhecimento. É fundamental investir na Diversidade Cultural e no Diálogo Intercultural, uma demanda contrária ao preconceito, aos estereótipos e aos discursos reducionistas que vêm a reboque da tolerância, inserindo-nos numa caminhada possível para a educação intercultural e para a paz. Esta caminhada compreende a cultura como não estática, inviabiliza categorias bem marcadas e construídas por meio de pares de opostos hierárquicos encerrados em si mesmos e, supostamente, autotransparentes. O projeto epistêmico, ético e político da interculturalidade pode revelar e combater os jogos de poder e saber, no seio da diferença colonial. Seu olhar intercultural crítico irrompe interconexões no lugar de dicotomias, surpreendendo os jogos de opostos com redes, conexões e diferenças múltiplas. Esta visão, dialógica e não reducionista, abre-se à reciprocidade de relações e à pluralidade de sentidos e saberes. O que se espera encontrar em um livro que educa nossos jovens? Acolhimento e abertura à diferença, colocando em foco maneiras outras de ser e existir, fertilizando saberes, numa plasticidade movente indo da violência à esperança.

**Palavras chave:** Livro didático; Interculturalidade; Decolonial.



**Ana Karina Verde Sampaio Mendes & Thelma Helena Costa Chahini**

**Título:** A importância do aprendizado de libras à inclusão social, educacional e profissional das pessoas surdas

**Resumo:**

Em 2002, a Lei n.º 10.436 de 24 de abril, oficializa a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS (Brasil, 2002), como forma de comunicação e expressão, em que o sistema linguístico de natureza visual-motora, com estrutura gramatical própria, constituem um sistema linguístico de transmissão de ideias e fatos, oriundos de comunidades de pessoas surdas do Brasil. A Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Brasil, 2015), estabelece, dentre outros, oferta de educação bilíngue, em Libras como primeira língua e na modalidade escrita da língua portuguesa como segunda língua, em escolas e classes bilíngues e em escolas inclusivas. A Linguagem de sinais utilizada pelas pessoas surdas é desconhecida pela maioria das pessoas, fato este que justifica a necessidade de conscientizar a sociedade, como um todo, para o aprendizado da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS, visando a interação entre as pessoas surdas e as ouvintes em um contexto social e educacional. Desenvolveu-se uma pesquisa exploratória, descritiva, no Centro de Ensino de Apoio a Pessoa com Surdez – CAS, em São Luís/MA, visando conhecer a percepção dos discentes e dos docentes do referido centro em relação a relevância do aprendizado da LIBRAS, pela sociedade, à inclusão social, educacional e profissional das pessoas surdas. No total, foram 30 participantes, sendo 10 pessoas surdas, 10 ouvintes e 10 professores de LIBRAS. Os instrumentos de coleta de dados compreenderam entrevistas semiestruturadas, aplicadas por meio de 03 roteiros, contendo 12 perguntas cada. Os dados sinalizam que as pessoas surdas que buscam o aprendizado de LIBRAS, visam suas inclusões social, educacional e profissional. Os ouvintes o fazem com o intento de, além da própria comunicação com as pessoas surdas, muitas vezes, familiares, adquirir o aprendizado de LIBRAS como meio de trabalho de interpretes e/ou como professores de LIBRAS. O processo ensino-aprendizagem de Libras ainda precisa ser mais socializado e/ou operacionalizado, visando alcançar a sociedade de forma geral, bem como uma verdadeira inclusão das pessoas surdas, nesse contexto, com a eliminação de estigmas e/ou discriminações entre os seres humanos.

**Palavras-chave:** LIBRAS; Aprendizagem; Pessoas surdas; Inclusão social, educacional e profissional.





**Ana Sílvia Duarte Nunes & Thelma Helena Costa Chahini**

**Título:** A relevância da estimulação precoce à inclusão social e educacional de crianças com deficiência e de risco ambiental nas creches de tempo integral

**Resumo:**

De acordo com as diretrizes educacionais sobre estimulação precoce (Brasil, 1995), o emprego de programas de estimulação precoce pode prevenir e/ou atenuar possíveis atrasos e defasagens no desenvolvimento infantil. E muitas crianças, hoje com deficiência, poderiam ter tido um desenvolvimento normal, se tivessem recebido, efetivamente, medidas de prevenção. Nesse contexto, questiona-se os profissionais da educação infantil encontram-se preparados para operacionalizar a estimulação precoce em crianças com deficiência e/ou de risco ambiental nas creches municipais de tempo integral em São Luís do Maranhão. Teve-se por objetivo primário investigar se os profissionais da educação infantil encontram-se preparados para operacionalizar a estimulação precoce em crianças com deficiência e/ou de risco ambiental nas creches municipais de tempo integral em São Luís do Maranhão. Desenvolveu-se uma pesquisa exploratória, descritiva em uma creche pública municipal de tempo integral em São Luís do Maranhão. No total, foram 17 participantes. Sendo 13 docentes, 03 coordenadores e 01 gestor. Dentre esses, 16 pertencem ao sexo feminino e 01 ao masculino. A média de tempo de serviço dos participantes na área de Educação Infantil é de 13 anos. Realizaram-se entrevistas semiestruturadas, por meio de um roteiro contendo 06 perguntas. Os dados revelam que a maioria dos profissionais da instituição pesquisada não se encontrava qualificada, adequadamente, para trabalhar com a estimulação precoce em crianças com deficiência e/ou de risco ambiental. Observou-se que a falta de formação especializada para trabalhar com crianças que necessitam de uma atenção diferenciada, estava dificultando e/ou negligenciando a operacionalização da estimulação precoce nas referidas crianças.

**Palavras-chave:** Estimulação Precoce; Crianças; Deficiência; Inclusão social.



# C

**Carlos Nogueira**

**Título:** A “guerra dos sexos” na peleja brasileira

**Resumo:**

A peleja brasileira é um poema oral cantado no qual se confrontam duas vozes individuais, que se cruzam numa alternância de forças psicológicas, intelectuais e criativas. A peleja é também, não raramente, poesia escrita, ora inteiramente ficcional, ora evocação de encontros célebres entre cantadores afamados. A peleja é o reflexo da formação e da evolução civilizacional do Brasil; reflexo mas também condição dessa formação e dessa evolução, lugar de discussão de problemas morais, sociais e políticos de todo o tipo, espaço de perpetuação e transformação de ideias e ideais sobre o ser humano e a nação brasileira. Veremos, nesta comunicação, como se apresentam e confrontam homens e mulheres, e procuraremos compreender quer o lugar do género na organização e distribuição do poder individual, familiar e social, quer o lugar da peleja para a (re)construção da sociedade brasileira (e não só).



## **Catarina Boléo Tomé Esménio**

**Título:** De que forma a aplicação das ferramentas didáticas corresponde à operacionalização do currículo idealizado numa pedagogia ativa

### **Resumo:**

Perante um processo de globalização instalado, com uma sociedade em constante mudança que sofre alterações demográficas, económicas, políticas e culturais, é imperativo que a escola responda positivamente a esta transformação contínua do seu público escolar, antecipando essas mudanças, adaptando-se a contextos sociais em transformação e abraçando o princípio de uma educação para todos. Diz-nos o recente estudo internacional sobre a adolescência, divulgado pela Organização Mundial de Saúde (OMS) em março deste ano que os jovens portugueses consideram as aulas aborrecidas, e “a matéria” excessiva. Nas escolas sente-se a inquietação, a desmotivação e o desinteresse crescentes por parte dos alunos. A presente comunicação pretende, assim, debater de que forma as ferramentas didáticas e sua aplicação corresponde à operacionalização do currículo idealizado. O trabalho desenvolve-se no contexto educacional específico da Escola de Comércio de Lisboa com a análise da ferramenta interna de trabalho intitulada “Guia de Aprendizagem Interativo”, como linha de abordagem do currículo valorizador dos contributos do aluno e, conseqüentemente, potenciador de motivação, envolvimento e desenvolvimento integral do discente. Articulado uma estratégia mista de investigação, recorre-se a técnicas quantitativas e qualitativas de recolha de informação, quer através de inquéritos por questionário a alunos da Escola de Comércio de Lisboa, quer por entrevistas a Coordenadores de Curso da mesma instituição de ensino. Nesta fase de investigação, não nos é ainda possível apresentar resultados, contudo pretendemos suscitar a discussão sobre a necessidade de mudar de um currículo prescritivo que aposta numa aprendizagem formal e se debruça sobre o que se deve saber, para um currículo que se relacione com as necessidades, interesses e vivências dos alunos. O enfoque é num currículo que privilegia o aprender a aprender, a raciocinar e a investigar questões complexas que requerem a colaboração e a responsabilidade individual e a importância das ferramentas didáticas para a congruência neste processo. Um currículo que, através destas ferramentas, promova alunos motivados, empenhados, envolvidos no processo ensino-aprendizagem e com sucesso escolar.

**Palavras-chave:** Educação; Escola; Ferramenta didática; Currículo; Motivação.



# D

**Dulce Franco & Esmeralda Santo**

**Título:** O portefólio (digital): conceção e utilização na avaliação das aprendizagens

**Resumo:**

Na atualidade, neste nosso mundo global, a difusão da informação e do conhecimento tornou-se a pedra angular da comunicação. Paralelamente, o desenvolvimento científico e tecnológico revolucionam a nossa forma de estar, de agir e de pensar, de modo contínuo e acelerado, provocando alterações significativas na produção e difusão do Saber científico.

Também por este motivo, a escola, como projeto educativo e de formação, tem de acompanhar estes tempos de mudança, não só tentando inovar nas abordagens metodológicas como também na seleção de estratégias que promovam formas renovadas de construção do conhecimento (alunos/ professores). Por isso, os professores em particular, valorizam a utilização de recursos educativos digitais (RED) incluindo-os na dinâmica pedagógica do processo de ensino-aprendizagem. Contudo, uma das questões que frequentemente se coloca é o da seleção RED a utilizar, bem como da sua integração no processo de aprendizagem, a fim de se promoverem aprendizagens bem-sucedidas.

Ora, há cada vez um maior número de RED que os manuais propõem para fomentarem dinâmicas de renovada eficácia pedagógica. Para um professor, a motivação do aluno é fator preponderante para mobilizar as melhores capacidades nessa construção de saberes. Assim, a prática pedagógica da aula é entendida como uma pedagogia da educação que atende às futuras necessidades digitais de cidadãos do século XXI. Assim, a integração de RED no processo de ensino-aprendizagem resulta da necessidade de a escola inovar estratégias e introduzir metodologias renovadas e sentidas como essenciais, porque contribuem para a literacia digital. Os alunos envolvidos neste projeto são de nível básico (9º ano) e de nível secundário (12º ano).

É no contexto referido que perspetivamos esta comunicação, enquanto oportunidade de partilha que resulta da seleção de RED para a produção de um portefólio digital que visa rentabilizar uma pedagogia integradora de saberes-fazer, na produção e avaliação das aprendizagens dos alunos.

**Palavras-chave:** Portefólio digital; Recursos Educativos Digitais; Processo de ensino-aprendizagem dos alunos; Avaliação; Literacia digital.



# E

**Edineide Jezine**

**Título:** Expansão e acesso à Educação Superior. Como fica a distribuição por sexo?

**Resumo:**

O presente artigo é fruto da pesquisa intitulada “*Políticas de Educação Superior: os desafios da inclusão, acesso e permanência no contexto da expansão das Universidades Federais*” - Edital Universal CNPq/UEPB que tem como problemática o processo de expansão da educação superior no Brasil e os desafios do acesso e permanência de estudantes em situação de vulnerabilidade. No conjunto desta problemática, para este trabalho objetivamos analisar as concepções de igualdade de gênero nas políticas de educação superior; e como estão distribuídas as matrículas por setores público e privado, considerando a variável sexo. Trata-se de estudo qualitativo apoiado em dados quantitativos da expansão do número de matrículas e cursos, considerando o Censo da Educação Superior (2013) que a ponta os 10 cursos com maior número de matrículas do sexo feminino e do sexo masculino e a perspectiva da sexualização/generificação das carreiras (CARVALHO, 2010). Tendo como pressuposto os dados (INEP, 2014) e os estudos realizados (ROSEMBERG, 2001; CARVALHO, 2010; FERREIRA, NUNES, KLUMB, 2013), busca-se analisar o fato em cursos superiores na Universidade Federal da Paraíba (UEPB). Ao se analisar o acesso a essa modalidade de ensino, os dados apontam que mais mulheres ingressam e concluem os cursos superiores. Todavia, ao se analisar a distribuição por cursos, ainda mantém-se a feminilidade e masculinidade de determinadas carreiras profissionais. Nesse sentido, o processo de expansão da educação superior não vem acompanhado de motivações profissionais a cursos que, historicamente, se constituem como masculinos, o caso das Engenharias, ou mesmo femininos, o caso da Pedagogia.

**Palavras-chave:** Educação Superior; Igualdade social, Gênero.





**Elisabete Pinto da Costa, Juan Carlos Torrego & Alcina Martins**

**Título:** Perceção dos jovens sobre a gestão dos conflitos e das relações interpessoais ao longo de um projeto de mediação

**Resumo:**

O pendor educativo e formativo da mediação revela-se nos jovens, ao proporcionar-lhes uma aprendizagem experimental relacionada com as suas vivências, possibilitando-lhes o aproveitamento de situações relacionais problemáticas em oportunidades de crescimento e desenvolvimento pessoal e social.

Neste estudo, pretende-se analisar a perceção dos jovens sobre a gestão dos conflitos e das relações interpessoais em três etapas de um projeto de mediação: diagnóstico, formação e atuação dos alunos mediadores. Trata-se de uma pesquisa longitudinal, de 2009 a 2015, pelo que o grupo de sujeitos participantes ajustou-se a cada uma dessas etapas. Para o diagnóstico contou-se com 184 jovens, na formação com 20 e com um primeiro grupo de 39 e um segundo grupo de 10 na atuação como mediadores. São alunos de uma escola, território educativo de intervenção prioritária, de 2º e 3º ciclos do ensino básico, do centro do país.

Numa abordagem de investigação predominantemente qualitativa, adotou-se um método misto, recolhendo-se dados através de questionários e de uma entrevista de grupo focal, analisados através da análise estatística e da análise de conteúdo.

Os resultados obtidos no diagnóstico indicaram que os conflitos entre alunos eram muito frequentes, predominando as agressões verbais e físicas, recorrendo às figuras institucionais para a sua resolução e atestando reduzida colaboração na promoção de um bom ambiente na escola. Com a formação, mais de metade dos alunos envolvidos considerava-se bem preparado para mediar conflitos, a grande parte destes havia aplicado algumas vezes as técnicas de mediação e a convivência entre pares havia melhorado. Na avaliação da atuação, constatou-se que quase metade desses jovens gostava de ser mediador, pelo espírito de entreajuda, seguido pela aprendizagem, tendo conseguido realizar mediações. Da análise dos dados obtidos na entrevista com os alunos mediadores, reconheceu-se uma nova forma de estar perante as controvérsias, apresentando-se bastante interventivos na gestão dos conflitos entre pares, ainda que se denotasse um menor domínio das aprendizagens naqueles que pouco ou nenhum envolvimento tiveram na prática da mediação.

Entre o diagnóstico feito pelos alunos, no primeiro ano da intervenção, e a atuação dos alunos mediadores, no quarto ano, reforçaram-se atitudes e comportamentos positivos face aos conflitos e às relações interpessoais, corroborando os resultados elencados na literatura sobre os projetos de mediação escolar.

**Palavras-chave:** Perceção dos jovens; Mediação de conflitos; Comportamento social; Convivência.



**Ernesto Candeias Martins & Susana Bártolo**

**Título:** A Memória histórico-cultural em imagem

**Resumo:**

Usar as fontes visuais nos acervos, arquivos ou espólios documentais sobre instituições e coletivos de exclusão social permite reconstruir a memória (individual, coletiva). Consideramos as fontes visuais como um complemento das fontes escritas. A imagem/fotografia tem sido um meio, um instrumento e um elemento iconográfico ideal, mas não tem sido usada como fonte e metodologia (qualitativa) pelos historiadores, na construção da memória social, cultural e educativa, nas áreas/domínios historiográficos do projeto.

Este baseia-se num quadro teórico-concetual (Benjamin, Barthes, Kossoy, Bourdieu, Burke, Escolano Benito, Viñao, etc.), que destaca a importância da fotografia na vida quotidiana, familiar e escolar/social, em cada momento temporal, principalmente para o terceiro setor (grupos de risco, de exclusão social, marginalizados). O projeto envolverá vários investigadores, associações, entidades parceiras e os alunos do ensino superior e das escolas profissionais, no âmbito do curso de artes gráficas e multimédia. Tem com o objetivos: Recolher e analisar as imagens educativas e culturais da Beira Interior (séc. XIX-XX); Realizar entrevistas a professores/as que exerceram a sua docência no período do Estado Novo e depois de 1974 e respetiva análise de conteúdo; Elaborar uma ficha de registo para cada imagem ou álbum de imagens; Elaborar uma publicação impressa, vídeo e/ou documentário (filme) sobre a memória histórica recolhida. Este estudo será divulgado através de publicação num 'site' e em ações científicas (tertúlias, workshops, colóquios, seminários). Os âmbitos de recolha do projeto são: Retratos de personagens (formatos); Fotografias sobre a materialidade escolar nas instituições educativas; Fotografias culturais sobre atividades diversas; Fotografias de instituições educativas não formais do Século XIX e XX; fotografia da etnografia educativa, cultural e social de uma comunidade. A fotografia é importante para a história, constituindo-se num produto da mesma sociedade e do momento histórico., interpretação dos atores e do investigador à volta dos registos (análise de conteúdo). A metodologia de análise documental (análise morfológica e de conteúdo) implica a interpretação do documento visual. Assim, as imagens retratam o momento histórico e constitui-se como registos do contexto espaço-temporal.

**Palavras-Chave:** Fotografia; Memória; Cultura material; Fontes visuais; Metodologia de registo.



# F

**Fernando Nunes Lemos**

**Título:** O Diretor Pedagógico: um facilitador do sucesso educativo

**Resumo:**

Um dos desafios das escolas nos dias que correm é o de criar um ambiente de trabalho motivador para professores, alunos e comunidade. Se este ambiente não trazer para todos uma satisfação desejada, em contrapartida ao seu nível de esforço, há uma tendência natural para que esse esforço feito por todos vá diminuindo. É neste contexto que surge o papel relevante das lideranças para a criação de um clima motivador para a comunidade e de sucesso educativo para os alunos. É nesta premissa que emerge o papel de uma liderança intermédia, o diretor pedagógico, que deve ser um líder, inspirador para com os demais e ser apaixonado pela educação. Deve ser um referencial para toda a comunidade escolar. Elaborando um projeto educativo exequível e de acordo com a sua comunidade, recolhendo todos os pontos de vista e todas as contribuições para ser o mais abrangente e inclusivo possível, para promover e levar ao sucesso educativo. O diretor pedagógico deve ter sempre presente os objetivos, competência, ser culto e persistente e nunca esquecer o humanismo nas suas relações, lutando para obter a excelência e promovendo um bem-estar entre toda a comunidade. Esta comunicação tem como questão de partida a seguinte: de que forma o diretor pedagógico pode potenciar o sucesso escolar? Os objetivos deste trabalho visam: implementar dinâmicas de sucesso; criar uma boa interação entre os intervenientes; favorecer um clima e cultura escolar facilitadoras do sucesso educativo e melhorar a organização escolar. O trabalho desenvolve-se num colégio privado em Mafra com as valências de Pré- escolar, 1º ciclo e A.T.L. Pretendemos recorrer a toda a documentação referente ao historial do colégio (ano de fundação, fundadores), e criaremos instrumentos para a caracterização dos alunos e nível sociocultural e económico dos pais e indicadores que nos mostrem a continuidade (ou não) dos estudantes no colégio, ambiente e cultura escolares. Em relação aos docentes, iremos aplicar questionários para sabermos as práticas e dinâmicas de sala de aula, frequência de reuniões, métodos e instrumentos de avaliação. Nesta fase de investigação ainda não temos resultados para apresentar.

**Palavras-chave:** Liderança; Diretor Pedagógico; Políticas Organizacionais; Sucesso Educativo.



**Francisca Maria Barros Matos**

**Título:** Direitos Humanos: Reflexões sobre a garantia do direito em Educação

**Resumo:**

O estudo objetivou identificar as percepções de jovens estudantes, quanto a compreensão dos Direitos Humanos de modo abrangente, com foco no direito em Educação. Coerente com o artigo 26 definido na Declaração Universal dos Direitos do Homem (1948), a pesquisa propôs-se em verificar de forma específica, a visão desses jovens quanto a garantia e vivência do direito em educação. Na realização do estudo foi desenvolvida uma pesquisa exploratória e descritiva, sendo utilizado como método para recolha de dados, o inquérito por questionário com perguntas fechadas e abertas, abrangendo a população-alvo acerca da problemática pesquisada, adotando-se metodologia com enfoque nas dimensões quantitativa e qualitativa, de forma a assegurar a sistematização dos dados e informações, possibilitando assim a análise do objeto investigado. Participaram do estudo, a população composta por jovens estudantes de uma escola pública do ensino médio do sistema estadual do município do município de São José de Ribamar – MA. Os estudos em Direitos Humanos realizados por diferentes pesquisadores com base nos princípios que fundamentam a Declaração Universal dos Direitos do Homem sugerem que esses direitos não são cumpridos na sua totalidade. As análises dos resultados da pesquisa revelaram que os participantes sabem identificar no contexto em que vivem que os direitos humanos em educação não estão sendo efetivados. A realidade do contexto geográfico e social revela que a falta de vagas, de transporte escolar, a baixa qualidade do ensino, dentre outras situações apontadas pelos respondentes, impossibilitam o atendimento às populações, a educação de qualidade e de forma satisfatória. Os estudos realizados à luz dos referenciais que ancorou a investigação revelaram que a maioria dos estudantes conhece os direitos sociais, porém declaram que esses direitos não são garantidos, ou cumpridos apenas em parte. O direito a educação é negado às pessoas, podendo concorrer para a exclusão da, ou na escola, quando não lhes é oferecida outra opção a não ser a de permanecer em um sistema educacional que não assegura as condições básicas e necessárias para a oferta de uma educação de qualidade, concorrendo para a manutenção das condições de desigualdade no interior do próprio sistema de ensino.



**Francisca Maria Barros Matos**

**Título:** Diversidades Culturais na Escola: desafios das práticas educativas

**Resumo:**

Neste artigo pretende-se debater sobre as diversidades culturais que se manifestam no contexto escolar e expressam as multiculturalidades, através das interrelações estabelecidas entre os grupos. O estudo em referência objetivou analisar as opiniões dos/as alunos/as e professores/as acerca do respeito à tolerância e às diversidades culturais que se revelam nas interações, assim como a abordagem de conteúdos e a utilização de estratégias/atividades nas práticas pedagógicas docentes, adaptadas a essas diversidades. A pesquisa desenvolvida é concebida como exploratória, descritiva, sendo aplicado como instrumento para recolha de dados, o inquérito por questionário, com perguntas fechadas e abertas. Esta investigação empírica acerca das diversidades culturais no contexto escolar encontra-se calcada em concepções sobre educação multicultural e currículo multiculturalista, sendo desenvolvidos estudos e análises bibliográficas, buscando os teóricos e diferentes autores que estudaram e analisaram esta temática. A população do estudo foi composta por estudantes e docentes do ensino médio de duas escolas públicas do sistema estadual de ensino, selecionados por amostragem de forma aleatória. Após a coleta, os dados foram processados e interpretados, sendo os resultados analisados com o auxílio de ferramentas estatísticas, tendo em vista a coerência com os objetivos da pesquisa. Os dados apurados mostram que a maioria dos/as estudantes, considera muito bom e bom, o relacionamento que estabelecem na escola, com base no respeito e tolerância às diferenças e diversidades, porém a maioria registrou que os/as professores/as utilizam na turma, algumas vezes estratégias/atividades de ensino adaptadas às diversidades culturais. Os docentes inquiridos também na sua maioria, afirmou que, na abordagem dos conteúdos e na realização das estratégias/atividades, consideram a diversidade cultural dos/as alunos/as, o que se constata a divergência de opiniões em relação aos estudantes. A concepção teórica que fundamenta o currículo multiculturalista na perspectiva crítica revela que as diferenças culturais perpassam pelas relações de poder e desigualdade. As análises refletem que o ambiente escolar constitui-se no espaço em que se movimentam diferentes diversidades culturais, sendo, portanto necessário que a escola fortaleça cada vez mais a educação multicultural, no sentido de que os estudantes sejam orientados a coexistência no espaço escolar, em que circulem diferentes valores.





# H

## Helena Passaporte

**Título:** História do currículo de Trabalhos Manuais no Estado Novo (1936-1948)

### Resumo:

A investigação sobre a História do Currículo da disciplina de Trabalhos Manuais tem uma perspetiva histórica do tipo descritiva, pela pertinência de apreender se foi ou não instrumento de veiculação da ideologia salazarista nos jovens, no intento de modelagem do modelo de cidadão. A problemática assenta na procura de compreensão sobre *o papel dos Trabalhos Manuais como veículo ideológico na formação dos jovens no Estado Novo (1936-1948)*. Foi aplicada a metodologia de investigação qualitativa assente no método de análise documental, considerando como fontes principais os documentos oficiais e os discursos dos ministros da educação. A prospeção teve como ponto de focagem três momentos significativos do sistema educativo português do Estado Novo, a reforma do ensino liceal de 1936 de Carneiro Pacheco e de 1947 de Pires de Lima e a Reforma do Ensino Técnico Profissional (ETP), 1947-1948, do mesmo ministro. Embora se identifiquem ligeiras diferenças nos projetos educativos das reformas do ensino liceal de 1936 e 1947 e reforma do ensino técnico de 1948, na essência tiveram um discurso convergente nos pressupostos em que assentaram, num percurso delineador do cidadão identitário com a ideologia salazarista, fabricado a partir da operacionalização de um desígnio de educação do caráter e dos valores morais, mas mais que isso, encapotando uma intenção de projeto bem definido de sociedade. Ficou igualmente evidenciado, que a distribuição dos conhecimentos considerados socialmente válidos conferiu caminhos diferenciados à distribuição social, representados no ensino liceal e no ensino técnico em que se identificam divergentes estatutos dos saberes nos planos curriculares que vão ter reflexo na organização das classes sociais da sociedade. Ainda se identificam nos planos de estudos dos currículos e nos programas de Trabalhos Manuais características delineadoras de discriminação e acentuação da desigualdade do género feminino, na linha contínua da filosofia do discurso do regime de «Deus, Pátria e Família», intitulando a formação das raparigas no projeto futuro de esposa, mãe e dona de casa.

**Palavras-chave:** Currículo; Estado Novo; Trabalhos Manuais; Reformas do ensino.



**Hélia Bracons**

**Título:** Aprendizagem, Comportamentos e Formação

**Resumo:**

A supervisão pedagógica é um processo de construção, reflexão e de aplicação prática, das capacidades de observação, de análise e de criatividade dos estudantes perante realidade e contextos específicos.

O principal objetivo desta apresentação visa perceber o papel e o trabalho do supervisor pedagógico, bem como do supervisor institucional no processo de formação dos estudantes de Serviço Social.

Procurámos conhecer as conceções dos estudantes finalistas da licenciatura em Serviço Social através de uma metodologia de análise de conteúdo, e interpretar a sua visão perante a problemática estabelecida. Estes estudantes foram sujeitos a um guião de entrevista sobre supervisão pedagógica, a importância do estágio no processo de formação, as principais competências do orientador tutorial e institucional e o papel do supervisor pedagógico numa pedagogia para a autonomia.

As conclusões permitem verificar que a orientação tutorial adquire um papel ativo de interação, partilha e mediação entre o professor e o aluno e a relação e interação partilhada com o orientador institucional é a via privilegiada de conhecimento e de aperfeiçoamento na formação em Serviço Social.

**Palavras-chave:** Supervisão pedagógica; Relação pedagógica; Estágio académico; Serviço social.



**Isabel Sanches & Rita Gil**

**Título:** Osteogénese imperfeita. O desafio de gerar e gerir facilitadores - estudo de caso

**Resumo:**

A presente investigação, resultante de uma dissertação de mestrado, teve como objeto de estudo a vivência de um indivíduo com Osteogénese Imperfeita (O.I.), doença crónica rara, caracterizada por fraturas frequentes dos ossos muitas vezes espontâneas, comprometendo a mobilidade e a autonomia do indivíduo. Definimos como objetivo geral: compreender como um indivíduo com Osteogénese Imperfeita consegue realizar o seu projeto de vida, em termos pessoais e profissionais, e como consegue gerar e gerir os facilitadores pessoais, sociais e familiares do seu quotidiano, em contextos diferentes, para atingir os seus objetivos. Tendo em conta que o nosso estudo necessita de ser adequado, fundamentado e refletido, optou-se pela metodologia de investigação qualitativa, numa abordagem de estudo de caso. Para a recolha e análise de dados seleccionámos as seguintes técnicas: pesquisa documental, entrevista semidiretiva, observação naturalista e análise de conteúdo. Através deste estudo foi possível identificar as estratégias e suportes que levaram o indivíduo em estudo, com 22 anos, a concluir o seu percurso escolar e fazer face à doença. Os suportes de ajuda permanentes por parte dos amigos e sobretudo da família, através de estratégias de *coping* e o recurso a ajuda de técnicos especializados geraram possibilidades que possibilitaram ao sujeito alcançar uma *performance* equilibrada. Através do cruzamento de dados recolhidos foi possível concluir que a vivência da O.I. afeta a autonomia deste sujeito, porém não o impede de se integrar, não só na comunidade onde reside, como na vida ativa. Assim, com a ajuda dos que lhe estão mais próximos e potenciando as suas áreas fortes, nomeadamente ao nível cognitivo, foi possível participar em algumas das atividades da comunidade onde reside. Pudemos apurar com este estudo as dificuldades sentidas nas acessibilidades no decorrer da sua vida escolar, social e familiar e graças às redes de suporte de que sempre beneficiou conseguiu superar o desafio de gerar e gerir facilitadores que o conduziram à pessoa que hoje é. Graças igualmente às tecnologias de apoio a que recorre diariamente, pode através de casa, realizar projetos na sua área profissional e gerir um negócio de turismo rural.

**Palavras-Chave:** Osteogénese Imperfeita; Rede de suporte; Inclusão; Acessibilidades; Estudo de caso.



J

## **João Robert Nogueira & José Bernardino Duarte**

**Título:** A programação computacional como elemento integrador de conceitos no processo ensino/aprendizagem de Física no ensino secundário: análise exploratória

### **Resumo:**

Este trabalho inscreve-se no eixo da Didáctica da Física e em particular na programação computacional associada ao ensino da Física. O objectivo é o de enquadrar teoricamente as possibilidades que a programação computacional tem para potenciar a integração de conceitos na aprendizagem da Física no Ensino Secundário. Pretendemos nesta apresentação expor e discutir os resultados da análise exploratória que procurou olhar para a percepção que os alunos no final do 9º Ano de escolaridade têm de dois conceitos fundamentais na aprendizagem da Física: O conceito cinemático de velocidade e o conceito de força (associado ao princípio de inércia). A metodologia exploratória seguida teve por base Quivy & Campenhoudt (1998). Realizámos uma entrevista exploratória em profundidade a um Professor do ensino básico e secundário na qual foi feita a respectiva análise de conteúdo. Realizámos também questionários exploratórios a alunos em final do 9º ano de escolaridade em duas escolas públicas da região de Lisboa, num total de 95 alunos, tendo sido feita a respectiva análise de conteúdo. Pretende-se igualmente discutir metodologias de programação computacional a aplicar aos alunos do ensino secundário, que possam por um lado, ajudar a consolidar os conceitos básicos e fundamentais da Física, e por outro, permitir a integração de conceitos no processo ensino/aprendizagem da Física. Com base no estudo exploratório e na revisão de literatura, concluímos que os alunos têm por vezes uma percepção da Física de nível senso comum, que as suas dificuldades na Matemática condicionam a clareza na resolução de problemas da Física e também a falta de maturidade pode ser um factor limitador no processo de aprendizagem da Física.

**Palavras-chave:** Ensino da Física; Programação computacional; Integração de conceitos; Análise exploratória.



**José Brás & Maria Neves Gonçalves**

**Título:** A Construção do Homem Novo na forja do desejo da Escola Nova

**Resumo:**

A Escola Nova surge com o propósito de criar o *Homem Novo* que corporizasse o ideal do cidadão *republicanizado*, patriótico, instruído e defensor da laicidade. A Escola Nova estabelece novas relações de saber-poder e com isso, novas formas de subjectivação. Acciona uma nova engrenagem produzindo um novo sujeito. Em oposição à concepção tradicionalista e retrógrada do ensino e com o objectivo de criar um homem novo que se enquadrasse no ideário republicano. Com esta transformação pretendia-se institucionalizar uma mundividência laica e republicana. Para atingir este ideal, a Escola Nova apostava em novas relações de saber-poder, em novas metodologias activas, como por exemplo, assistir a espectáculos teatrais, ou interpretar papéis, visitar museus e fábricas, fazer passeios escolares, elaborar jornais escolares, e recorrer a livros ilustrados. Nesta nova relação de poderes novos saberes curriculares emergiram. É neste enquadramento que podemos compreender a inclusão curricular da educação cívica, da ginástica, do canto coral e do desenho. Estas disciplinas foram estruturantes no ideário da Escola Nova. A renovação não se traduziu apenas nos métodos de ensino e nos saberes disciplinares. Este novo processo, ampliou-se também à organização do espaço e do tempo escolares integrando as preocupações que eram ditadas pelo saber dos higienicistas de que eles próprios republicanos e pedagogos da Escola Nova se apropriaram e dela fizeram bandeira. A Escola Nova accionou uma nova engrenagem produzindo com isso um novo sujeito.

**Palavras-chave:** Escola Nova; Saber-poder; Educação tradicional; Homem Novo, Subjectivação.



**José Manuel Rodrigues de Almeida**

**Título:** O espaço físico e a inclusão de alunos com Necessidades Educativas Especiais: o caso da intervenção da Parque Escolar em escolas do ensino secundário

**Resumo:**

Conceder igualdade de direitos e oportunidades de educação e formação a alunos do ensino secundário com Necessidades Educativas Especiais, inserindo-os em salas de aula da rede escolar pública junto dos seus pares é hoje uma realidade. Porém, este facto pode constituir um dos mais estimulantes e árduos desafios para os professores e para a dinâmica diária que rege a escola.

Portugal subscreve as decisões de organizações internacionais que defendem os direitos de crianças e jovens com deficiência e adota políticas inovadoras no atendimento de alunos com Necessidades Educativas Especiais (NEE), consignadas na Constituição Portuguesa.

O Ministério da Educação e Ciência através do Decreto-Lei n.º 176/2012 de 2 de agosto veio estabelecer o alargamento da idade de cumprimento da escolaridade obrigatória até aos 18 anos e consagrar a universalidade da educação pré-escolar para as crianças a partir dos cinco anos de idade extensível, também, a alunos com NEE. A qualidade do espaço físico escolar é preponderante na promoção das aprendizagens de alunos com NEE.

O XVII Governo Constitucional promoveu, através do Programa da Parque Escolar, a requalificação da rede de escolas públicas. Desta forma, realizou um profundo investimento na modernização dos edifícios escolares num programa lançado pelo Ministério da Educação. É no cruzar destas realidades que se resume a problemática do presente estudo: analisar de que modo a qualidade do espaço físico escolar intervém no percurso escolar de alunos com NEE, tomando como respaldo o investimento do programa da Parque Escolar.

Esta investigação abarca três dimensões cruciais para compreender o atributo e o sucesso dos alunos com NEE nas escolas do ensino secundário da rede pública: a ambiental, a tecnológica e a arquitetónica. Utilizando uma metodologia mista a nível da investigação (quantitativa e qualitativa), o estudo engloba os edifícios da rede do ensino secundário de Portugal e pretende reunir dados através de inquéritos por questionários dirigidos a diretores de escolas, coordenadores de departamento e docentes, de modo a perceber se a qualidade dos espaços físicos escolares são potenciadores das aprendizagens de alunos com NEE e aferir se o investimento havido, contribuiu para a melhoria da qualidade das práticas de uma escola pública que se quer cada vez mais Inclusiva.

As conclusões deste estudo incidiam numa melhoria significativa das infraestruturas dos edifícios escolares e na qualidade das soluções arquitetónicas adotadas. Também na qualidade dos espaços físicos se registou melhorias. Porém no plano tecnológico, os dados recolhidos denunciam alguma inquietação no que toca à escassez de meios para uma eficaz resposta educativa e para que a Inclusão nas escolas do ensino secundário seja uma realidade.

**Palavras-chave:** Requalificação da rede escolar; Escola Inclusiva; Necessidades Educativas Especiais.





**José Maria Rodrigues Navio**

**Título:** Metodologias de avaliação nas instituições militares e sua contribuição para a conceção dos currículos militares

**Resumo:**

Considera-se o estudo do currículo importante para a formação docente, já que os professores e os alunos nas instituições militares são os principais “agentes” da formação militar, a quem cabe, portanto, a dinâmica da realização e execução curricular, assim como os seus sucessos qualitativos.

Privilegiou-se a abordagem metodológica qualitativa e a linha teórica foi fundamentada pelos estudos de Ludwig (1998), Saul (2000), Bobbio (2000), Torres (2001), dentre outros que discutem as temáticas de ensino militar, currículo, democracia e multiculturalismo. O caminho trilhado por esta pesquisa aponta para a necessidade de se assumir como prioritário dos militares numa formação mais apurada e constantes treinamentos. Um decálogo, ao final, indica os pontos que afloraram como conexões entre o currículo e as novas demandas.

Para tal esta investigação irá realizar-se em duas instituições militares do distrito de Lisboa aonde se irá investigar os diferentes tipos de currículos e avaliações implementadas nestas instituições nos diferentes cursos disponíveis.

Através dos métodos quantitativo e qualitativo, serão aplicados três questionários, quer aos coordenadores das especialidades, professores e aos alunos, assim como uma entrevista semiestruturada aos dois diretores das instituições.

Nesta fase da investigação ainda não é possível apresentar resultados, pretende-se somente levar a temática a discussão sobre de que forma os diferentes tipos de currículos militares, as metodologias e avaliação podem influenciar no sucesso educativo das instituições militares.

**Palavras-chave:** Ensino Superior Militar; Processos de aprendizagem; Avaliação; Currículos.



**Joseilma Ramalho Celestino**

**Título:** Orientações motivacionais de alunos do Ensino Fundamental e Médio

**Resumo:**

A motivação para aprender vem alargando a sua repercussão e discussões no contexto escolar, e com todos os envolvidos e atuantes na educação. Contextualizando as teorias sócio-cognitivas da motivação e relacionando as orientações motivacionais que apontam para motivações intrínsecas e extrínsecas dos alunos no processo de aprender, formulamos o seguinte questionamento: qual a orientação motivacional predominante nos alunos do 9º ano do ensino fundamental e do 3º ano do ensino médio? Objetivou-se analisar as orientações motivacionais intrínsecas e extrínsecas de alunos em um colégio da rede privada da cidade de Campina Grande-Paraíba-Brasil. Obtiveram-se informações sócio-demográficas, identificação das motivações intrínsecas e extrínsecas dos sujeitos da pesquisa, e relacionaram-se os resultados com as variáveis idades, a série e o gênero. A metodologia é de natureza descritiva, tratando-se quantitativa e qualitativamente os dados obtidos, com base no instrumento desenvolvido e organizado por Neves e Boruchovitch (2001), denominado “pranchas com histórias de motivação” para avaliação das orientações motivacionais de alunos do ensino fundamental. Os dados foram coletados mediante um questionário e a aplicação de 4 pranchas, numa amostra de 124 alunos, com idade entre 13 e 19 anos, de ambos os sexos. Os resultados revelaram uma predominância das orientações motivacionais intrínsecas sobre as extrínsecas na aprendizagem, independente dos diferentes níveis de escolaridade, idade e gênero dos sujeitos.

**Palavras-chave:** Educação; Motivação extrínseca; Motivação intrínseca.



# K

## **Kiane de Maria Ferreira**

**Título:** Eu no mundo, o mundo em mim: estudo transdisciplinar envolvendo linguagens artísticas e literárias

### **Resumo:**

Nesta comunicação vamos apresentar uma parte da pesquisa que estamos a desenvolver no mestrado em Ciências da Educação na ULHT. Este projecto caracteriza-se pela aplicação de uma metodologia transdisciplinar, em escola da rede estadual do Maranhão, na cidade de São José de Ribamar, com alunos da 6ª série (7º ano), em que se trabalhará, através de atividades criativas, o autoconhecimento, ou conhecimento do *self*, nas linguagens artísticas e literárias. Edgar Morin (2001) sustenta a teoria transdisciplinar na educação, e deste modo, nos fundamentamos em seu trabalho; outros teóricos fundamentais para realização deste são Dewey (1980), no que tange a importância da experiência, e Rogers (1986), em se tratando da importância do autoconhecimento, para o desenvolvimento integral de uma pessoa. O trabalho na escola fora iniciado em junho de 2016, e nesta apresentação mostraremos resultados de questionário sociométrico, questionário que respeito a percepção do aluno acerca da escola, e como vêem as aulas da disciplina de Arte. Serão registrados também o primeiro contacto com o projeto, reações, curiosidades e demais percepções. Esta comunicação tem como objectivos os seguintes: Analisar a metodologia transdisciplinar no projeto de autoconhecimento, 'o *self*', a ser aplicado na disciplina de arte, a alunos do 7º ano, do Ensino Fundamental II; Comparar a metodologia transdisciplinar com a metodologia usual na escola, objeto de estudo, na disciplina de arte; Favorecer a descoberta de identidades pessoais e coletivas, por meio das linguagens artísticas e literárias; Contribuir para a afirmação de identidades, autovalorizarão e auto-estima dos discentes. Como metodologia propomo-nos fazer uma pesquisa qualitativa, que se caracteriza como pesquisa-ação, em que será aplicada a metodologia transdisciplinar, em sala de aula, no período de 2 meses. Nesta comunicação apresentaremos o começo do projeto, os questionários aplicados, as primeiras atividades, bem como a aceitação ao projeto, e disposição em fazer as atividades propostas, tendo em vista que temos, um quadro teórico, baseado em Morin (2001), Rogers (1986) e Dewey (1980). Ainda não é possível, nesta fase do projeto, apresentar conclusões.

**Palavras-chave:** Autoconhecimento; Transdisciplinaridade; Arte e literatura.



L

**Lídia Francisco**

**Título:** Administração Escolar: Como Combater o Abandono Escolar Precoce

**Resumo:**

O insucesso e abandono escolares tornaram-se um problema dos atuais sistemas de ensino. Não sendo novo, ele requer hoje uma reavaliação, devido às mudanças profundas que as sociedades têm vindo a registar, quer na socialização dos jovens quer nas exigências que estas fazem, cada vez mais, à participação destes em diferentes esferas sociais. Em sociedades como a portuguesa, em que o sistema de ensino se universalizou mais tardiamente e em que o mercado de trabalho é pouco exigente em qualificações, a atracção pelo trabalho juvenil constitui um fator de peso para o abandono escolar.

As elevadas taxas de abandono escolar que atualmente ainda se verificam, para além das consequências imediatas, têm consequências que só terão efeito no futuro Eurostat (2009).

O abandono escolar não é só um problema social e educacional, ele é simultaneamente um problema económico. A lista das causas, onde aparecem naturalmente as maiores controversas, o que se compreende já que a sua própria realização pressupõe que se identifiquem também os seus responsáveis. As principais causas provem de 4 fatores predominantes conforme descreve Grilo (2010): Alunos, Famílias, Professores e a Escola. Esta comunicação visa a nível da educação escolar, compreender as causas para combater o abandono escolar precoce. Neste âmbito será realizado um estudo numa escola do ensino básico de um agrupamento da grande lisboa.

O trabalho desenvolve-se a partir da aplicação de técnicas quantitativas e qualificativas para a recolha da informação que se operacionalizam através de entrevistas e do recurso a análise documental.

No entanto ainda não é possível apresentar resultados nesta fase da investigação, pretendo somente levar à temática a discussão sobre de que forma os diferentes tipos de abandono escolar têm afetado diretamente a camada mais jovem, pois estes têm muita influência nas políticas sociais e económicas de cada país.

**Palavras-chave:** Abandono escolar precoce; Escola do Ensino Básico; Exclusão social; Políticas públicas.



**Liliana Sofia Esteves da Silva**

**Título:** O papel do Diretor de Escola na promoção de projetos educativos diferenciadores e no sucesso educativo dos alunos

**Resumo:**

No dia 28 de junho de 1759, o rei D. José I assinou o Alvará que determinava a criação, pelo marquês de Pombal, da Diretoria Geral dos Estudos. Entre as suas determinações consta como a primeira e mais importante que: “1 - Haverá hum Director dos Estudos, o qual será a Pessoa, que eu for servido nomear: Pertencendo-lhe fazer observar tudo o que se contém neste Alvará: E sendo-lhe todos os Professores subordinados na maneira abaixo declarada. 2 - O mesmo Director terá cuidado de averiguar com especial exactidão o progresso dos Estudos para me poder dar no fim de cada anno huma relação fiel do Estado delles; ao fim de evitar os abusos, que se forem introduzindo: Propondo-me ao mesmo tempo os meios, que lhe parecerem mais convenientes para o adiantamento das Escolas”. No século XVIII, durante o consulado pombalino, é entregue a orientação e fiscalização do ensino a um Diretor dos Estudos, objeto de nomeação régia. Passados mais de dois séculos, atualmente, o quadro legal que enquadra a função de diretor define-o como “o órgão de administração e gestão do agrupamento de escolas ou escola não agrupada nas áreas pedagógica, cultural, administrativa, financeira e patrimonial”, associando à função de professor a função de gestor e exigindo conhecimentos mais específicos para além das componentes pedagógicas (Decreto-Lei n.º 75/2008, art. 18º). O Diretor é eleito pelo conselho geral através de um procedimento concursal prévio à eleição nos termos definidos no mesmo Decreto-Lei. De modo a conhecer o papel do Diretor de Escola na promoção de projetos educativos diferenciadores e no sucesso educativo dos alunos, na atualidade, é importante reconhecer a sua influência nos modelos de organização das escolas e as características da sua liderança. Esta comunicação tem como objetivos conhecer o enquadramento legal de nomeação dos Diretores, comparar os perfis exigidos ao longo dos anos a um diretor e compreender e realçar a importância do papel do Diretor na organização e dinâmica da escola e na implementação de projetos educativos inovadores e diferenciados. A pesquisa será desenvolvida recorrendo a técnicas qualitativas de recolha de dados: entrevistas a Diretores de Escola ou Agrupamentos de Escola, do ensino público e privado, de épocas distintas. Os resultados que poderei apresentar nesta fase da investigação são ainda insuficientes contudo, pretende levar a temática à discussão sobre a forma como são selecionados/eleitos os diretores de escola, as suas funções, tipos de gestão e liderança e influência das suas práticas no sucesso educativo dos alunos.

**Palavras-chave:** Diretor de Escola; Políticas Públicas; Sucesso Educativo; Liderança.



# M

**Margarida Dias Costa & Isabel Sanches**

**Título:** As práticas dos Docentes de Educação Especial: um contributo para o seu estudo

**Resumo:**

O estudo que aqui se apresenta faz parte de um projeto mais alargado que tem como objetivo o desenvolvimento de uma tese de doutoramento versando as práticas dos Docentes de Educação Especial (DEE). A observação das práticas destes docentes, focada no seu local de trabalho, tornou-se necessária neste estudo, pois pretendemos explicar e dar significado à forma como estes docentes agem e gerem as situações de apoio aos alunos considerados com Necessidades Educativas Especiais (NEE). Durante o período da observação das práticas de três DEE estabelecemos contactos diretos com as suas rotinas de trabalho, na escola e na sala de aula. A observação dessas práticas focou-se nos acontecimentos, nas vivências e nas decisões que os docentes tomavam quando prestavam apoio aos alunos considerados com NEE e ocorreu em dois Agrupamentos de Escolas, do distrito de Leiria. As observações foram audiogravadas e depois transcritas, para posterior análise. A análise obrigou ao levantamento de categorias temáticas que emergiram do conteúdo transcrito. Como resultados, adiantamos que as práticas desenvolvidas pelos DEE junto dos alunos realizaram-se dentro e fora da sala de aula. Dentro da sala de aula, os alunos considerados com NEE acompanharam as mesmas atividades que os seus pares, com o apoio individual do DEE. O apoio foi dado, individualmente e em grupos de 2 ou 3 alunos, fora da sala de aula, para desenvolver atividades de compensação, inerentes às suas problemáticas: dislexia e disortografia (grave), hiperatividade com défice de atenção, problemas ao nível do funcionamento intelectual global e disfasia, trissomia 21, perturbação da linguagem expressiva e dificuldades na interação social. Foram observadas atividades de leitura, consciência fonológica, consciência silábica e discriminação visual; exercícios práticos para ler horas e minutos; realização de jogos, puzzles e atividades específicas de propedêutica (contagens; escrita do nome, da data e de números; desenho de figuras geométricas e pintura). Uma das docentes fez a avaliação a uma aluna. Em jeito de conclusão, parece-nos poder afirmar que os DEE observados desenvolveram práticas de apoio, no modelo de Educação Especial, dentro e fora da sala de aula.

**Palavras-Chave:** Docentes de Educação Especial; Observação; Práticas pedagógicas.





**Maria Constança Vasconcelos & José Bernardino Duarte**

**Título:** Investigação-ação, um contributo para a melhoria da prática no Ensino Artístico

**Resumo:**

“In the new school culture teachers are viewed as learners not as functionaries who follow top-down orders without question. Teachers are seen as researchers and knowledge workers who reflect on their professional needs and current understandings and psychological contexts that shape it. (...) Thus, scholar teachers research their own professional practice. “Kincheloe, J. L. (2012, p.18)

O conceito de professor investigador (Kincheloe 2012, Mitchell 2015, Dana 2013; Cochran-Smith & Lytle 2009), com fundamentação no pensamento de John Dewey, tem vindo a ganhar relevância no complexo e desafiador contexto escolar, pelo seu papel crítico, reflexivo e colaborativo na melhoria das práticas educativas. Pode contribuir igualmente para a pertença a uma comunidade de conhecimento dinâmica, tão necessária face aos desafios provocados pelas grandes transformações da contemporaneidade. Pretende-se neste artigo, partindo da constatação da importância da investigação em educação artística, nomeadamente da pesquisa em sala de aula sobre o processo ensino aprendizagem em artes, aprofundar o papel da investigação-ação participativa como metodologia relevante de pesquisa, nomeadamente em contextos de formação de professores e futura profissionalização e que se caracteriza pelo estudo sistemático e intencional da prática. O seu objetivo final de melhorar a prática pedagógica e resolução de problemas em contextos da vida real, aposta no grande potencial dessa mesma prática, como conceito/estratégia para a análise dos processos educativos. As suas características de processo dinâmico, colaborativo, envolvendo os participantes na pesquisa, dando voz a todos; a sua ancoragem em teorias que ajudam a iluminar e sustentar a prática; a triangulação de dados possibilitando o uso de diferentes fontes e as ferramentas metodológicas utilizadas para assegurar a fiabilidade do estudo, são questões propostas para reflexão. Pretende-se igualmente fundamentar a diferença que existe entre práticas profissionais (tradicionalistas ou inovadoras) e a investigação-ação, que se traduz no enfoque posto no estudo científico, ou seja, o estudo sistemático do problema em questão e o planeamento e ação sustentados em fundamentação teórica. Apresentam-se, finalmente, linhas de investigação em domínios que nos parecem da maior importância para o panorama do ensino artístico na contemporaneidade.

**Palavras-chave:** Investigação-ação participativa; Ensino das artes; Melhoria do ensino/aprendizagem.



**Maria Isabella Barbosa da Costa Felipe**

**Título:** O uso do *tablet* por alunos e professores de duas escolas do Ensino Médio de Garanhuns-PE/BR

**Resumo:**

O contexto sociotécnico inaugurado pelas Tecnologias da Informação e da Comunicação (TIC) apresenta novas demandas para vida diária. Como forma de atender a esse contexto, a escola, nele incluída, busca-se de recursos tecnológicos que permitem maior imersão e desenvolvimento nesse universo. Dentre esses, destaca-se o *tablet*, incluído em escolas brasileiras, com o fim de torná-las mais adaptadas aos novos contextos. No entanto, essa inserção tem inquietado, principalmente, professores, gerando tensões e, em razão disso, suscitado questionamentos. Desta feita, o objetivo central desta investigação é analisar o papel dos *tablets* na aprendizagem de alunos do Ensino Médio na perspectiva docente e discente. Na realização do estudo empregou-se uma abordagem metodológica quantitativa e qualitativa, tendo como técnicas de recolha de dados a aplicação de questionário, validado e adaptado, dirigido aos alunos de duas escolas estaduais e uma entrevista semiestruturada aplicada a professores de ambas as escolas. O tratamento dos dados quantitativos foi realizado por meio do programa *SPSS* e o dos dados qualitativos por meio da Análise de Discurso. Os resultados demonstraram coincidência entre as perspectivas dos grupos de sujeitos investigados em ambas as escolas. A falta de acesso aos *tablets*, por parte dos professores, e de formação destes para uso pedagógico dessa tecnologia comprometem o uso em contexto educativo. Tal comprometimento é tanto indicado pelos professores quanto percebido pelos estudantes. No tocante ao uso dos *tablets* por parte dos estudantes, estes indicam o sub uso na sala de aula, mas afirmam usá-lo como apoio para a aprendizagem fora desse espaço. Tal resultado não se coaduna com a perspectiva docente, uma vez que, para os professores, os estudantes usam o *tablet* apenas para lazer, não para fins de aprendizagem, por isso o concebem como distrator, entrave para a aprendizagem em sala de aula. No entanto, ambos os grupos concordam que o *tablet* é potencialmente viável para uso pedagógico, podendo contribuir para o desenvolvimento da aprendizagem discente.

**Palavras-Chave:** *Tablet*; Tecnologias de Informação e Comunicação; Prática pedagógica; Aprendizagem escolar; Ensino Médio.



**Maria Manuel Calvet Ricardo**

**Título:** Política educativa no ultramar português. Revisitar o artigo ‘A escola portuguesa e a complexidade geográfica da nação’ de Jofre Amaral Nogueira, *In Escolas Técnicas, Boletim de Ação Educativa*, n.º 29, 1961

**Resumo:**

O artigo ‘A escola portuguesa e a complexidade geográfica da nação’, de Jofre Amaral Nogueira, abre o n.º 29 de *Escolas Técnicas, Boletim de Ação Educativa*, de 1961 e levamos a revisitarmos a obra e as teorias luso tropicalistas de Gilberto Freyre, bem como a política colonial de Portugal, na década de 1960. O autor deste artigo, estagiário de História no ensino técnico, defende a integridade de todos os territórios ultramarinos na nação portuguesa, um modelo educativo único e uma língua e cultura comum, o português.

**Palavras-chave:** Portugal ultramarino; educação ultramarina; luso tropicalismo



## **Maria Manuela Lourenço Simão Carmelino**

**Título:** Os agrupamentos de escolas verticais: meio facilitador na transmissão de informação entre ciclos

### **Resumo:**

O XV Governo Constitucional implementou uma nova organização das escolas com a criação dos agrupamentos de escolas verticais dotados de órgãos próprios de administração e gestão, localizados na sede do agrupamento. Os agrupamentos são constituídos por estabelecimentos de educação pré-escolar e escolas de um ou mais níveis e ciclos de ensino, como foi consagrado no Decreto-Lei n.º 75/2008, de 22 de Abril, na Secção II – Organização, no seu Artigo 6º, no ponto 1. Segundo um conjunto de finalidades, descritas no mesmo decreto, tais como: “proporcionar um percurso sequencial e articulado dos alunos abrangidos numa dada área geográfica e favorecer a transição adequada entre níveis e ciclos de ensino”, “superar situações de isolamento de escolas e estabelecimentos de educação e prevenir a exclusão social e escolar”, “reforçar a capacidade pedagógica das escolas e estabelecimentos de educação pré-escolar que o integram e realizar a gestão racional dos recursos” e “garantir o funcionamento de um regime de autonomia, administração e gestão”. No entanto, no dia-a-dia destes estabelecimentos nem sempre estas finalidades são conseguidas devido ao incremento da complexidade da gestão de todos os recursos envolventes, bem como, por vezes da distância física existente entre as diversas escolas. Esta comunicação visa o questionamento de saber até que ponto é conseguida a articulação adequada entre os diferentes ciclos proporcionando aos alunos uma adequada transição entre níveis e ciclos de ensino. O trabalho desenvolve-se em alguns agrupamentos de escolas distintos, em áreas geográficas com características diferentes. Irei recorrer a técnicas quantitativas e qualitativas de recolha de informação, quer através de inquéritos por questionário aos professores quer por entrevistas aos Diretores dos Agrupamentos. Irei ainda recorrer à análise documental dos diferentes documentos e dispositivos reguladores dos respetivos agrupamentos. No entanto, ainda não é possível apresentar resultados nesta fase da investigação, pretendendo somente levar a temática à discussão sobre de que forma os diferentes agrupamentos de escolas estão a contribuir para a transparência de informação e transferência de conhecimento e para uma verdadeira articulação facilitadora das aprendizagens.

**Palavras-chave:** Agrupamentos de escolas verticais; Políticas organizacionais; Sucesso educativo.



**Maria Odete Emygdio da Silva & Rodrigo Paiva Rodrigues Bártolo Mota**

**Título:** Refletir, Investigar e Agir para Incluir: o papel das Artes Visuais

**Resumo:**

As Artes Visuais são, por excelência, um terreno fértil de liberdade. Um campo onde o melhor - e mais profundo - de nós ganha forma e floresce (Eisner, 2002). Pelo mesmo motivo, os intervenientes das actividades artísticas encontram afinidades entre si (Fowler, 1996) e comunicam mesmo que falem línguas diferentes (UNESCO, 2006). As Artes são, mais do que uma forma de expressão, uma linguagem universal (Fowler, 1996) e, por isso mesmo, um veículo privilegiado para a inclusão, sobretudo quando os alunos têm problemáticas complexas. No domínio das Artes Visuais não há “respostas corretas”, “fórmulas únicas” ou “resultados exactos”. O processo é tão importante quanto a obra final. Cada desenho é irrepetível e são incontáveis as diferentes possibilidades de realizá-lo. Assim, em cada traço de cada desenho está presente a nossa forma singular de ver os outros e o mundo que nos rodeia (Efland, 2002). O processo criativo constitui uma fonte inesgotável de prazer, expressão e partilha para os criadores mas também, simultaneamente, em contexto educativo, uma fonte inesgotável de informação - pessoal, emocional, cognitiva - para os professores que com eles trabalham. Esta apresentação decorre da investigação sobre a nossa prática profissional com alunos com perturbações do espectro do autismo (PEA) com quem temos trabalhado nos últimos anos, em aulas de Desenho. De natureza qualitativa, tem como objetivo geral, analisar o contributo das Artes Visuais, em particular do Desenho, para a inclusão destes alunos.

**Palavras-chave:** Artes Visuais, Desenho, Inclusão, Autismo.



**Maria Odete Emygdio da Silva, Filipe Neves & Maria Teresa Dias**

**Título:** Da transição para a vida ativa até à inclusão no mercado de trabalho

**Resumo:**

Esta comunicação resume a investigação sobre o modo como jovens com Dificuldades Intelectuais e Desenvolvimentais (DID), em processo de transição para a vida ativa, (TVA) numa escola, e em mercado de trabalho, percecionam estas etapas das suas vidas. De acordo com Gardou (2011), as pessoas com deficiência são especialistas na vivência de situações nas quais são diretamente intervenientes, sentindo “na pele” o impacto e as consequências que a sociedade, em geral, lhes inflige. A perceção dos jovens que entrevistámos confirma esta afirmação.

Definimos TVA como um processo de orientação social que implica mudança de estatuto e de papel (aluno/formando, formando/trabalhador), fundamentais para a inclusão destas pessoas na sociedade. Requerendo uma mudança nas relações, rotinas e na autoimagem, de forma a garantir uma transição suave da escola para o local de trabalho, estes jovens necessitam de definir metas e de identificar o papel que querem desempenhar na sociedade (International Labour Office, 1998).

Por inclusão social entendemos o processo pelo qual a sociedade se adapta de forma a poder incluir, em todos os seus sistemas, pessoas com necessidades especiais e, em simultâneo, estas se preparam para assumir o seu papel na sociedade. De acordo com a Convenção n.º 159/83 da Organização Internacional do Trabalho, todos os Estados que a ratificaram devem formular e aplicar uma política nacional de inclusão, baseada no princípio da igualdade de oportunidades entre os trabalhadores com deficiência e os demais trabalhadores. Esta Convenção foi reforçada pela Convenção Internacional de Direitos da Pessoa com Deficiência, em 13 de dezembro de 2006, que consagrou o direito à autonomia, à integração social e à participação na vida da comunidade, com acesso à educação, à orientação e formação profissional e ao emprego, sendo a inclusão social a palavra-chave.

De natureza qualitativa, utilizámos como técnicas e instrumentos para a recolha de dados, a pesquisa documental e a entrevista semiestruturada.

Os dados analisados evidenciaram que os locais de estágio foram marcantes: pela deceção e pela gratificação. Relativamente à aptidão para exercer uma atividade profissional, as opiniões variaram entre a dúvida, a certeza e a insegurança. No entanto, ter um emprego para ganhar dinheiro e, desse modo, poder ajudar a família, fazia parte das expectativas de todos. Os entrevistados inseridos no mercado de trabalho evidenciaram ter uma boa perceção da inclusão e do seu efeito nas suas vidas. As opiniões sobre a inclusão foram essencialmente positivas, embora algumas atitudes negativas, como injustiça nas condições de trabalho, ou até de exclusão, barreiras e dificuldades, quer ao nível do trabalho quer na utilização de espaços públicos e de socialização, tivessem sido referidas.

**Palavras-chave:** Inclusão social; Dificuldade Intelectual e Desenvolvimental; Transição para a Vida Ativa; Autoperceção.

**Marta Filipa Teixeira de Almeida Santos**





**Título:** Administração Escolar: Gestão da Multiculturalidade nas Escolas

**Resumo:**

Este trabalho tem a intenção de refletir sobre a problemática da Gestão da Multiculturalidade nas escolas, as consequências dessa interação de culturas bem como os desafios que se colocam à Administração Escolar e quais as estratégias a utilizar em relação às suas práticas para facilitar uma maior integração de alunos de diversas origens culturais nos estabelecimentos de ensino.

O multiculturalismo é um tema muito atual e pertinente, tanto na sociedade, bem como no contexto escolar. A Administração Escolar tem um papel muito importante a desempenhar neste âmbito intercultural. Um conhecimento aprofundado da escola e do meio em que esta se insere, deve ser dos primeiros passos para garantir uma profícua educação multicultural, onde a informação relativa aos alunos dessa escola possa ser utilizada na organização da mesma, valorizando a pedagogia diferenciada e a flexibilidade curricular, imprescindíveis para a aprendizagem e sucesso escolar pretendidos pela Escola.

Neste caso concreto, o estudo terá como base uma Escola Privada, em Lisboa. É um Colégio que foi fundado em 1999, e o seu projecto educativo inclusivo em todas as suas manifestações. Protege um espírito educativo harmonioso, tolerante e integrador, garantindo o mesmo grau de oportunidades e participação a todos os seus alunos. Aceita a multiculturalidade e a multireligiosidade em todas as suas virtudes, proporcionando à comunidade educativa um espaço de liberdade e de diálogo permanente entre as várias correntes de pensamento. Conta neste momento com alunos de 6 nacionalidades diferentes, sendo que todos são integrados em todas as atividades da Escola.

Assim este trabalho tem como objetivo caracterizar sucintamente a Escola onde se vai desenrolar a pesquisa; conhecer os Primórdios e diferentes fases da Escola em estudo; conhecer os diversos Públicos / Etnias do Contexto Escolar e ainda refletir sobre o contributo da Administração Escolar para a melhoria da Gestão da Multiculturalidade nas Escolas.

Como metodologia optou-se pela realização de questionários, aplicados à Comunidade Educativa, nomeadamente a Alunos e Encarregados de Educação, Direção e Coordenação Pedagógica e Serviços de Administração Escolar. Nesta fase da investigação ainda não nos é possível apresentar resultados.

**Palavras-chave:** Gestão; Multiculturalidade, Educação; Administração Escolar.



# O

**Óscar C.de Sousa**

**Título:** Ortografia da Língua Portuguesa. Questões sobre irregularidade

**Resumo:**

Em Psicologia começou-se a defender o princípio de simetria entre leitura e a transcrição gráfica. Bastaria aprender a ler, a transcrição gráfica seria o seu inverso. Nos anos 60, as investigações começaram a apontar para a diferenciação entre a competência leitora e a competência para a transcrição gráfica. As pesquisas que se seguiram enveredaram por dois caminhos: um debruçou-se sobre os processos cognitivos envolvidos na leitura e na transcrição gráfica e o outro investiu no estudo dos códigos gráficos das diferentes línguas. Na sequência dos estudos sobre os códigos gráficos verificou-se que as ortografias europeias tinham seguido o princípio alfabético na transcrição do código oral para o escrito. Tal princípio sugere que cada fonema seja representado pelo mesmo grafema e cada grafema pelo mesmo fonema. Seguindo tal princípio haveria uma correspondência biunívoca entre os fonemas e os grafemas. Na prática, por razões várias, desde a sua origem, a transcrição do código oral afastou-se dessa correspondência introduzindo vários tipos de irregularidades e de arbitrariedades. Hoje as grafias das línguas europeias situam-se entre dois eixos: transparência e opacidade (Arroyo, 1989; Katz & Frost, 1992; Seymour, Aro & Erskine, 2003). Onde se situa exatamente a ortografia da língua portuguesa? Quanto de irregularidade haverá na grafia das palavras que constituem o vocabulário da Língua Portuguesa (testada antes do acordo ortográfico de 2009?)?

Para responder a esta questão o presente estudo recorreu ao vocabulário do Português Fundamental construído sob a direção de Luís Lindley Sintra e João Malaca Casteleiro (INIC & CLUL, 1984) constituído por 2217 palavras e adotou a estratégia de avaliar as dificuldades ortográficas sentidas por alunos do 9.º ano quando convidados a transcrevê-las como forma de abordar a irregularidade da grafia das palavras. Com base em critério de distribuição normal, considerou-se palavras de ortografia difícil as palavras que acumularam mais de 15% de erros.

**Palavras-chave:** Língua Portuguesa; Ortografia; Regularidade/irregularidade.



# P

**Paulo Ricardo Kralik Angelini**

**Título:** O olhar do personagem contemporâneo português para a mulher brasileira

**Resumo:**

“Olho por uma última e concupiscente vez o corpo de uma das brasileiras que aí estão, alta e torneada como um clamoroso e mudo convite ao pecado e à luxúria” (*As sereias do Mindelo*, Manuel Jorge Marmelo).

“O cheiro a corpos que se mostram – o cheiro a carne e a sexo, à mistura de raças. O Brasil tem um odor à sobrevivência pura” (*A eternidade e o desejo*, Inês Pedrosa)

O projeto de pesquisa “O Brasil dos outros: Imagens de Brasil nas literaturas em Língua Portuguesa do século XXI”, por mim coordenado, objetiva identificar e analisar, em romances da literatura portuguesa, publicados a partir de 2000, quaisquer referências, implícitas ou explícitas, sobre o Brasil, a fim de que se possa entender, a partir dessas ocorrências, as formas como o país surge desenhado neste manancial de enredos e personagens. Entre os dados já obtidos, destaca-se a forma como as mulheres brasileiras são vistas pelos personagens portugueses. Seja em Portugal, como imigrantes, seja no Brasil, quando os portugueses para lá deslocam-se, há fortes marcas de um juízo de valor e de, ainda, uma associação da mulher brasileira com a beleza, a sedução e o sexo. De forma geral, conclui-se que a brasileira desenhada nestas narrativas ocupa posições de subempregos, o que na economia japonesa conhece-se como os 3 k, recuperados por Maxine Margolis, na obra *Goodbye, Brazil: emigrantes brasileiros no mundo – kitui (árduo), kitanai (sujo) e kiken (perigoso)* (Margolis, 2013). O universo da prostituição parece ser ainda o favorito, mas há também registros que ligam as brasileiras aos serviços domésticos, porém, desta feita, as mulheres obedecem a um padrão um tanto ridicularizado, que as relaciona a uma religiosidade extremada – porque não católica – e a uma ausência de atributos de beleza. Esta comunicação objetiva, portanto, apresentar algumas destas imagens sobre a mulher brasileira, com exemplos de trechos de diferentes romances portugueses do século XXI. Para tal tarefa, é imprescindível reavaliar conceitos sobre estereótipo e estigma (Landowski, Rebhun, Goffman, Bhabha, Stam) e os conflitos entre as identidades dos países falantes de língua portuguesa (Lourenço, Matta, Mattoso, Santos, Scott).

**Palavras-chave:** Mulher brasileira; Estereótipo; Literatura portuguesa contemporânea.



# R

**Rodrigo Paiva Rodrigues Bártolo Mota e João Bernardo de Oliveira Neto**

**Título:** Apropriação: a multiculturalidade ao serviço da criatividade

**Resumo:**

O movimento apropriação apareceu no século XX e englobou uma variedade de movimentos artísticos, como o Cubismo, Dadaísmo, Surrealismo e a Pop Art. Grandes nomes como Duchamp, Dali e Warhol foram pioneiros na utilização de obras de arte ou objetos preexistentes para criar uma obra parecida ou idêntica, modificando o conceito nuclear de base. Assim, existe um processo de descontextualização-recontextualização do objeto por parte do artista, o que gera um questionamento do que é arte e de que consiste uma obra de arte. Observando as várias possibilidades que a apropriação nas artes oferece a nível de técnicas e de exercícios e, tendo em conta o contexto social atual no qual o acesso à informação e às imagens se tornaram tão fáceis, pode-se considerar que este tema constituiria uma interessante unidade escolar. O que se propõe através desta unidade de trabalho é verificar se o tema serve as intenções do ensino artístico atual e se o apropriação pode ajudar a desenvolver a criatividade dos alunos. Através de diversas propostas de exercícios e métodos pedagógicos procuraremos comprovar que o Apropriação e o seu pendente multicultural podem servir de motores para o desenvolvimento da criatividade.

**Palavras-chave:** Artes; Educação artística; Apropriação; Multiculturalidade; Apropriação; Apropriação cultural; Criatividade.



## Rute Muchacho

**Título:** A internet e o visitante virtual: processos de comunicação e educação

### **Resumo:**

A exposição virtual vem facilitar a recepção informativa, pedagógica e estética do objecto museológico. O visitante virtual deixa de ser um sujeito passivo, que apenas reage à mensagem transmitida, passando a ser incentivado a participar e interagir com o espaço. Cada visitante pode criar o seu próprio percurso expositivo de acordo com a sua experiência, gostos pessoais e nível cultural.

Todos estes aspectos vêm reforçar a importância da usabilidade dos museus virtuais e da sua preocupação especial com o utilizador final, as suas características e as suas necessidades (Day & Evers, 1997). A percepção de usabilidade de qualquer produto está intrinsicamente associada à carga cultural do seu utilizador (Galdo & Nielsen, 1996). Podemos considerar a navegação na internet uma experiência similar à de uma visita a um museu, na qual se pode escolher onde começar ou parar, que objectos ver e que percurso tomar.

Na internet o acervo que poderá ser colocado *online* é imenso por isso é crucial ter em consideração os vários públicos e os seus diversos interesses. Neste aspecto, a importância do design do interface e da usabilidade é crucial, tendo em consideração a multiplicidade de audiências, as várias expectativas e a mensagem que se pretende transmitir. É um grande desafio para os designers devido à tensão criada entre a necessidade de transmitir conteúdos de forma rápida e eficiente e a necessidade de um design apelativo.

**Palavras-chave:** internet; visitante virtual; museu virtual; usabilidade; design; comunicação; educação.



# S

**Sandra Canário Ribeiro**

**Título:** O Currículo das Ciências “em ação” dinâmicas significativas na formação inicial de professores

**Resumo:**

A investigação das últimas décadas tem mostrado que as concepções de ciência influenciam o modo como os estudantes de formação inicial aprendem ciência e didática das ciências, assim como, o modo como os professores planificam e implementam as atividades com os seus alunos.

A presente investigação visa refletir sobre um estudo de caso, na formação inicial de professores, em que o currículo de ciências foi colocado em acção (desenvolvimento curricular). Abolindo a crença de que o currículo é sinónimo de programa, através deste estudo torna-se evidente que diversas estratégias de aprendizagem significativa, elencadas numa planificação bem estruturada e em estratégias de avaliação formativa e sumativa adequadas ao tipo de tarefas, conduzem a uma formação adequada para os futuros professores.

A metodologia utilizada neste estudo foi a análise do conteúdo das planificações, das atividades e estratégias desenvolvidas, assim como dos diferentes instrumentos de avaliação.

Os resultados evidenciaram que, numa fase inicial, há alguma dificuldade em estruturar uma aula partindo de uma planificação uma vez que é mais frequente partir de uma estratégia ou atividade e a planificação é realizada depois, constituindo, em alguns casos, um documento “pró-forma”. Para além desta dificuldade há uma tendência em assumir como atividade experimental qualquer atividade prática, sem que haja um controlo das variáveis. Destaco, ainda, outra dificuldade na construção de instrumentos de avaliação que não sejam fichas de avaliação sumativa. Porém, com um acompanhamento sistemático deste processo, os futuros professores ultrapassam facilmente estas dificuldades.





**Sílvia de Almeida, Maria do Céu Roldão & Maria João de Carvalho**

**Título:** A Construção da Identidade e a Missão Estratégica da Escola Pública

**Resumo:**

Nas últimas três décadas, o projeto educativo (PE) tornou-se num dos instrumentos de concretização da autonomia das escolas. A partir da publicação da Lei de Bases do Sistema Educativo, as escolas têm a liberdade para elaborar um PE (e outros normativos como o regulamento interno, o projeto curricular de escola, etc.) com base no contexto social em que se inserem, construindo a sua identidade. A comunicação centra-se na problemática da autonomia das escolas materializada nos projetos educativos, procurando elementos que contribuam para a produção da identidade da comunidade escolar, mobilizando para o efeito alguns resultados de pesquisas empíricas em curso.

Duas questões orientam este estudo: De que forma as escolas fazem uso das suas margens de autonomia para: i) criar laços de pertença com a comunidade educativa?; ii) definir a sua missão estratégica a nível local? Como metodologia, optámos por uma abordagem qualitativa, i.e., uma análise de conteúdo temática de uma amostra de projetos educativos com base num sistema de categorias misto, de natureza dedutiva e indutiva. A análise temática foi complementada por uma análise de conteúdo tendo como unidade de registo as imagens contidas nos projetos educativos. A análise qualitativa foi realizada com o auxílio do *software* MAXQDA 11.0.1. À semelhança do que aconteceu no panorama empresarial internacional no início da década de 1980, as escolas apostam numa cultura organizacional integradora (Lima, 2008, Torres, 2011) e adotam de forma generalizada simbologias e rituais/cerimónias, como, por exemplo, o dia do agrupamento/escola ou a abertura solene do ano letivo. O valor simbólico do projeto educativo é mais relativo no que respeita à missão da escola que dificilmente contribui para a afirmação da especificidade das instituições escolares.

**Palavras-chave:** Cultura organizacional escolar; Identidade da comunidade escolar; Projeto educativo.



**Sirley Marques da Silva**

**Título:** O multiculturalismo, o interculturalismo e a docência: Experiências pedagógicas no contexto amazônico

**Resumo:**

Vivemos numa época em que a consciência de que o mundo passa por transformações arraigadas é a cada dia mais forte. Essa constatação suscita reações contraditórias, ao mesmo tempo de insegurança e medo, potenciadores de apatia e conformismo, como também de novidade e esperança, mobilizadores das melhores energias e criatividade para a construção de um mundo diferente, mais humano e solidário, mas que muitos não conseguem entender mudanças profundas, e que ainda não são capazes de compreender adequadamente. E, é justamente esse mundo diferente, humano e solidário que tanto queremos e buscamos. Desenvolver esses sentimentos nas pessoas é que se torna muito difícil, até porque os mesmos se mostram bastantes resistentes e indiferentes.

Nesse sentido optou-se por e explicar neste artigo um relato de experiências vivenciadas como Professora Assistente do curso de Licenciatura de Pedagogia, vinculado ao Programa de Formação do magistério Indígena/PROIND, criado pela Universidade Estadual do Amazonas (UEA), em meados do ano de 2009. Com o principal objetivo de formar profissionais indígenas e futuramente para os diferentes sujeitos amazônicos numa concepção intercultural. Mesmo porque naquele período tanto indígenas, quanto não indígenas só se dispunham do curso de Magistério e para se matricular no Ensino Superior nesses municípios, devido à distância e a logística se tornava muito complicado encontrar professores para se matricular no Ensino Superior. Daí surgiu a preocupação em se criar este curso.

No entanto, para que isso acontecesse era necessário obterem em seu quadro profissional Professores Assistentes ou mesmo tutores, formados em pedagogia para auxiliarem nas 54 turmas do curso. E, para cada município eram distribuídos dois professores assistentes para cada turma. Atendendo então, os 50 municípios do Estado do Amazonas. Assim, sendo a maioria dos professores ministrantes então convocados durante esses praticamente cinco anos, concluíram suas atividades como orientadores de TCC, fazendo também o acompanhamento no Estágio I, II, e III, no qual, finalizaram sua participação como presidente da banca examinadora dos Trabalhos de Conclusão de Curso. A atuação deste profissional é bastante inovadora. Voltada para o uso de novas ferramentas tecnológicas. O estudo caracteriza-se como uma pesquisa descritivo-exploratória, com abordagem quantitativa com coleta de dados através de questionários. Atualmente a pesquisa segue apenas como pesquisa bibliográfica, as observações de pesquisa de campo ocorrerão em outro momento, ou até mesmo numa especialização *latu sensu*.

**Palavras-chave:** Interculturalidade; Pedagogos; Indígenas.



**Susana Isabel S. F Santos**

**Título:** Evolução sócio histórica da educação em Portugal

**Resumo:**

O trabalho de investigação realizado centra-se na abordagem do ensino das artes em Portugal desde o século XVI até aos dias de hoje. Partindo de um contexto ainda pouco conhecido surge a abertura de um colégio em Coimbra surgindo a disciplina de desenho, resumindo-se à cópia e reprodução de trabalhos dos grandes mestres.

Posteriormente com o terramoto de 1755 a necessidade da reconstrução de Lisboa faz com que sejam necessários princípios urbanísticos e técnicas inovadoras, havendo um avanço no ensino. Quase um século depois o ensino das artes vem a adquirir uma vertente mais profissional.

Com as sucessivas mudanças e instabilidades grandes mudanças advém passando pelo estado novo, a revolução do 25 de Abril, a entrada de Portugal na União Europeia são elaborados novos programas e currículos havendo sucessivas mudanças.

Em 2012 a reforma educativa sofre um retrocesso no ensino artístico e tecnológico com a separação da Educação Visual e Educação Tecnológica.

Com este trabalho concluiu-se que as reformas curriculares são o meio de transformação das políticas educativas, introduzindo e fazendo mudanças nos currículos e nos conteúdos disciplinares. Estas alteram, refazem e redirecionam as instituições educativas com o “objetivo” de melhorar o ensino. Os interesses políticos e económicos sobrepõem as necessidades de resolução de problemas educacionais em prejuízo de uma melhoria dita necessária.

**Palavras-chave:** Educação; Ensino; Artes; Evolução.



# T

## **Tânia Dantas**

**Título:** Uma análise do cotidiano de um grupo de professores de língua portuguesa em suas salas de aula

### **Resumo:**

O tema Oralidade tem sido cada vez mais observado e estudado, dito como tema fundamental durante o processo de escolarização. Nota-se que as produções teóricas e práticas educacionais têm levantado questões sobre sua função e utilização da oralidade pelos professores em suas salas de aula. Destarte, o presente artigo é oriundo de uma Tese de Doutorado em Educação, apresentada pela autora na Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, que verificou como professores de Língua Portuguesa fomentam a oralidade enquanto objeto de ensino e aprendizagem em turmas do Ensino Fundamental II, na rede pública municipal, na cidade de João Pessoa - Paraíba (Brasil), verificando suas concepções e práticas. Esse estudo possui como base teórica os postulados de Bakhtin (1992, 2006), Freire (1996, 2005), Marcuschi (2003) e Saussure (1995). A metodologia baseia-se em uma abordagem qualitativa, de estudo de caso, com triangulação das fontes e das análises, a partir da Análise de Conteúdo (Bardin, 1995). Observou-se uma concepção do oral enquanto fala, instrumento para transmitir conteúdos e como meio de interação. A *práxis* dos participantes expôs lacunas que englobam o lapso de fundamentação teórica, de formação continuada, de planejamento e envolvimento dos estudantes. Assim, tomar a oralidade como objeto de ensino envolve compreender sua adequação às práticas sociais, os discursos que nela circulam e seus mecanismos linguísticos, e assim trabalhar a língua em sua realidade dialógica.

**Palavras-chave:** Oralidade. Realidade; Língua Portuguesa.



V

## Virgílio Mairose

**Título:** O casamento prematuro no EP2 do distrito de Malema, província de Nampula – Moçambique

### Resumo:

O propósito do artigo é o de analisar a influência do casamento prematuro no abandono escolar das raparigas do Ensino Primário do 2º Grau (EP2), 6ª e 7ª classes em Moçambique, em particular, no distrito de Malema – província de Nampula. A análise tem como base teórica, a vulnerabilidade da rapariga face a uma possível secundarização do seu acesso ao ensino escolar, principalmente nas zonas rurais do país. O artigo enquadra-se no eixo temático da “Educação” - subárea da “Inclusão social” e tem como objetivo, entender a influência do casamento prematuro no abandono escolar no EP2.

A abordagem desse fenómeno baseia-se na hipótese de que, o casamento prematuro no EP2 no distrito de Malema constitui a principal causa do abandono escolar das raparigas. A análise documental e dos dados das entrevistas foi o método de trabalho adotado para este artigo. O artigo conclui que; o fenómeno do casamento prematuro se apresenta inscrito na sociedade moçambicana de forma profunda. Contudo, a questão da distância casa - escola é a causa mais saliente que impede a conclusão da escolaridade obrigatória de 7 anos, principalmente no interior dos distritos (zonas rurais), onde não existe transporte para os alunos.

**Palavras-chave :** Casamento prematuro; Vulnerabilidade da rapariga; Abandono escolar.



## Vlademiro Jorge Fortes Duarte

**Título:** *Blended learning* no ensino superior em Cabo Verde: implementação e adopção institucional – o caso do Instituto Universitário de Educação (IUE)

### Resumo:

Pretende-se abordar a situação atual do ensino a distância em Cabo Verde, concretamente caracterizar o desenvolvimento do processo de implementação da primeira Licenciatura na modalidade *blended learning* do país destinada a agentes educativos e professores, e simultaneamente apreciar resultados da sua implementação concretamente o desenvolvimento do processo, da caracterização da instituição de Ensino Superior responsável pelo processo, cuja principal missão é a formação de professores. Esta abordagem terá como perspetiva a análise aos indicadores de inclusão e da coesão da população antes e depois do curso, fazer uma breve análise aos instrumentos legais, às metodologias adotadas, apreciar e caracterizar os resultados do desenrolar do curso. Adicionalmente, explicaremos o quadro de partida do desenvolvimento social e educacional do ensino superior em Cabo Verde, das expectativas e motivações dos envolvidos, o contexto da criação/implementação desta Instituição Universitária, quadro de desenvolvimento social e educacional que se tem vivido em Cabo Verde.

**Palavras-chave:** Ensino a distância; *Blended learning*; Formação de agentes educativos e professores; Ensino Superior; Cabo Verde.





UNIVERSIDADE LUSÓFONA

CEI-ED

ICSEEA

ENCONTRO DE INVESTIGADORES LUSOFONIA: DA DOMINAÇÃO COLONIAL À COOPERAÇÃO

8 DE JULHO DE 2016 | AUDITÓRIO ARMANDO GUEBUZA



# ENCONTRO DE INVESTIGADORES LUSOFONIA: DA DOMINAÇÃO COLONIAL À COOPERAÇÃO

## COORDENAÇÃO GERAL

Armando Guebuza (CEI-ED - ULHT)  
Ana Bernardino (CEI-ED - ULHT)

## COMISSÃO ORGANIZADORA

Maria Helena Gonçalves (CEI-ED - ULHT)  
Rosa Maria dos Santos (CEI-ED - ULHT)  
Julia Feres (CEI-ED - ULHT)  
José Miguel Silva (CEI-ED - ULHT)  
Dulce Teixeira (CEI-ED - ULHT)  
Célia Gregório (CEI-ED - ULHT)  
Fernanda Soares (CEI-ED - ULHT)  
Ana Amélia Melo (CEI-ED - ULHT)

## INSCRIÇÃO OBRIGATORIA

Investigadores e Investigadoras  
do ICIET - 20 euros  
Investigadores e Investigadoras  
de outras instituições - 25 euros

## 1º dia - 8 de julho

### SESSÃO DE ABERTURA

Mário Horta  
Reitor da ULHT  
José Almeida Santos  
Diretor do ICIEA  
Miguel José Cardoso  
Diretor Executivo do ICIET  
Armando Guebuza  
Reitor do CEI-ED

### PAINEL 1

10h30 - 12h30  
Desafios da Sociedade Civil para um Diálogo entre Países  
Mário André  
Diretor do Departamento de Ciências Sociais e Humanas

### DEBATE

Moderadores  
Ana Bernardino  
CEI-ED - ULHT

## 2º dia - 9 de julho

### Para os pais

### PAINEL 2

10h30 - 11h30  
Educação, Ciência e Ensino Superior na CPLP  
Arlinda Cabral  
CEI-ED

### 11h30 - 12h30

A cooperação e o diálogo de partilha  
mãe e pai em Portugal  
Francisco Garcia  
Reitor do CEI-ED

### DEBATE

Moderador  
Armando Guebuza  
Reitor do CEI-ED

### Para os alunos

## 3º dia - 10 de julho

### APRESENTAÇÃO DE COMUNICAÇÕES LIVRES

10h30 - 11h30  
ENCONTRO DE DOUTORANDOS  
Educação  
História

### 11h30 - 12h30 LANÇAMENTO DE LIVROS

O Livro do Estado do Brasil Escrito de Carlos Drummond de Andrade  
Rosa Maria dos Santos  
Programa de Pós-graduação em Ciências da Comunicação  
Rosa Maria dos Santos  
Rosa Maria dos Santos

### 11h30 - 12h30

ENCONTRO DE APRESENTAÇÃO DO PROJECTO DE COOPERAÇÃO DO IC - ULHT e a CPLP  
Ana Bernardino  
CEI-ED - ULHT